

Guia de
viagem 2010
MINAS GERAIS



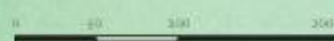
● Capital Belo Horizonte

19° 49' 01" s 43° 57' 21" w

O que posso encontrar?

- Patrimônio Histórico e Cultural**
- Estância Hidromineral
 - Artesanato
 - Cachaça
 - Aventura
 - Turismo Rural
 - Bem-estar
 - Negócios
 - Exposição Agropecuária
 - Queijo Patrimônio Imaterial
 - Romance
 - Observatório
 - Canoeagem
 - Capital
 - Estradas
 - Cultura
 - Arquitetura Histórica
 - Grua
 - Estância Termal
 - Natureza
 - Voo livre
 - Religioso
 - Bóia-Cross
 - Arvorismo
 - Tirolesa
 - Kaifing
 - Caminhada
 - Bike
 - Cavalcada
 - Escalada
 - Rapel
 - Espeleoturismo
 - Observação de Flora
 - Observação da Fauna
 - Off Road
- Rios
Estradas
Estrada Real

Como chegar?



	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Belo Horizonte	453 km	586 km	740 km	1.336 km	1.001 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Brumadinho	83 km	438 km	563 km	770 km	1.408 km	973 km
Moeda	73 km	422 km	556 km	779 km	1.426 km	968 km
Santana do Riacho	129 km	570 km	716 km	767 km	1.352 km	1.106 km
Conceição do Mato Dentro	166 km	584 km	724 km	809 km	1.229 km	1.133 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Ouro Preto	95 km	475 km	675 km	821 km	1.382 km	1.018 km
Congonhas	92 km	372 km	666 km	798 km	1.437 km	977 km
Caeté	56 km	492 km	631 km	779 km	1.325 km	1.041 km
Mariana	115 km	485 km	665 km	838 km	1.343 km	1.031 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Tiradentes	210 km	335 km	485 km	908 km	1.547 km	899 km
São João del Rei	195 km	332 km	480 km	904 km	1.543 km	878 km
Prados	193 km	323 km	502 km	899 km	1.539 km	912 km
Resende Costa	178 km	359 km	536 km	884 km	1.522 km	946 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Diamantina	303 km	731 km	881 km	669 km	1.123 km	1.251 km
Serro	326 km	805 km	933 km	778 km	1.210 km	1.186 km
São Gonçalo do Rio das Pedras	214 km	666 km	804 km	746 km	1.204 km	1.214 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Araxá	373 km	820 km	570 km	991 km	1.502 km	974 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Poços de Caldas	455 km	470 km	274 km	654 km	1.818 km	646 km
São Lourenço	404 km	271 km	311 km	991 km	1.741 km	726 km
Caxambu	380 km	288 km	327 km	979 km	1.713 km	724 km
Camanducaia	455 km	451 km	133 km	1.027 km	1.804 km	543 km
Gonçalves	507 km	365 km	202 km	927 km	1.807 km	540 km
Extrema	484 km	480 km	113 km	1.013 km	1.830 km	516 km
Itamonte	442 km	231 km	293 km	1.028 km	1.762 km	696 km
Maria da Fé	432 km	283 km	285 km	1.019 km	1.777 km	684 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Alto Caparaé	370 km	426 km	782 km	1.063 km	1.323 km	1.159 km
Cataguases	314 km	258 km	584 km	1.020 km	1.416 km	1.082 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Sete Lagoas	83 km	501 km	631 km	668 km	1.353 km	1.041 km
Lagoa Santa	27 km	478 km	617 km	722 km	1.336 km	1.027 km
Cordisburgo	125 km	543 km	673 km	669 km	1.293 km	1.083 km

	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	Salvador	Curitiba
Capitão	287 km	553 km	497 km	729 km	1.623 km	847 km



	Araxá	São João del Rei	Diamantina	Juiz de Fora	Governador Valadares	Montes Claros	Patos de Minas	Uberlândia	Uberaba	Ipatinga
Belo Horizonte	50min	30min	35min	40min	40min	1h	50min	1h35min	1h	40min



Fotos: Evandro Rodney / Xará - Acervo MTur / Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

ÍNDICE



Belo Horizonte	6
Santana do Riacho	11
Ouro Preto	13
Caeté	18
Tiradentes	19
São João del Rei	22
Diamantina	24
Araxá	28
Poços de Caldas	30
São Lourenço	32
Caxambu	33
Camanducaia	34
Maria da Fé	36
Sete Lagoas	37
Capitólio	39
Parques de Minas	40
Estrada Real	45



Fotos: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

BELO HORIZONTE

Não poderia haver nome mais apropriado para esta cidade. Cercada pela Serra do Curral e suas montanhas, a capital de Minas é a terceira maior cidade do Brasil e oferece gratuitamente, a quem quiser ver, um espetáculo diário de encher os olhos, principalmente nos meses de outono e inverno: um deslumbrante pôr-do-sol.

Sob o límpido céu azul, BH, como é carinhosamente conhecida, respira cultura, arte, boemia e gastronomia. Considerada a cidade com o maior número de bares da América Latina, sentar-se com amigos, jogar conversa fora e deliciar-se com os já famosos e irresistíveis tira-gostos é um programa imperdível para o turista. Para quem preferir, há deliciosas opções da tradicional comida mineira e ótimos restaurantes de cozinha contemporânea e internacional.

Além da gastronomia, grupos de vanguarda na dança, no teatro e na música atravessaram as montanhas para ganhar o mundo. Sem falar nos diversos festivais internacionais de música eletrônica, quadrinhos, teatro de bonecos, circo que encontraram em BH o cenário perfeito para se consagrarem.

Tudo isso, envolvido num clima hospitaleiro, tranquilo e muito alegre.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Com curvas desenhadas por Oscar Niemeyer, o conjunto é um dos cartões postais da cidade. Em 1940, a pedido do prefeito Juscelino Kubitschek, este grande arquiteto brasileiro traçou linhas que delinearão a cidade e se tornaram parte da sua história. O Conjunto Arquitetônico da Pampulha é considerado um marco da arquitetura moderna e inspirou a construção de Brasília. O conjunto é composto por:



Foto: Marcelo Rosa - Acervo Belotur

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Uma igreja sem igual no mundo, com suas linhas curvas, em tons azuis, é totalmente revestida por azulejos e painéis que retratam a Via Sacra e a imagem de São Francisco. É considerada uma das maiores obras de Niemeyer e Portinari. Também conhecida como “Igrejinha da Pampulha”, tem à sua volta a Lagoa da Pampulha e os belos jardins de Burle Marx.

Endereço: Avenida Otacílio Negrão de Lima, s/nº - Pampulha. Tel.: (31) 3427-1644.

Funcionamento: de terça a sábado e feriados, das 9 às 17h; domingo, das 11 às 17h.

Missas aos domingos, às 9h30min.

Proibido tirar fotos no interior da igreja.



Foto: Xará - Acervo MTur

MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA

O museu, em si, já é uma obra de arte da arquitetura. Criado por Niemeyer, para ser um Cassino, o “Palácio de Cristal” vivenciou muitas noites de gala até a proibição do jogo no país em 1946. Depois de anos fechado, reabriu as portas como MAP. Hoje, além do acervo permanente e exposições de artistas do mundo inteiro, conta com salas de multimídia, biblioteca e café/bar. Do lado de fora, o paisagismo de Burle Marx se mistura às estátuas de Ceschiatti, Zamoiski e José Pedrosa, completando a beleza da obra.

Endereço: Avenida Otacílio Negrão de Lima, nº 16.585 - Pampulha. Tel.: (31) 3277-7996 / 3277-7946.

Funcionamento: de terça a domingo, das 9 às 19h.

CASA DO BAILE

Em 1943, Niemeyer projetou as curvas da Casa, acompanhando a Lagoa da Pampulha, enquanto os jardins foram assinados pelo renomado paisagista Burle Marx. Revitalizada recentemente, hoje é sede do Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design, com eventos e exposições sobre o tema.

Endereço: Avenida Otacílio Negrão de Lima, nº 751 - Pampulha. Tel.: (31) 3277-7443.

Funcionamento: de terça a domingo e feriados, das 9 às 19h.

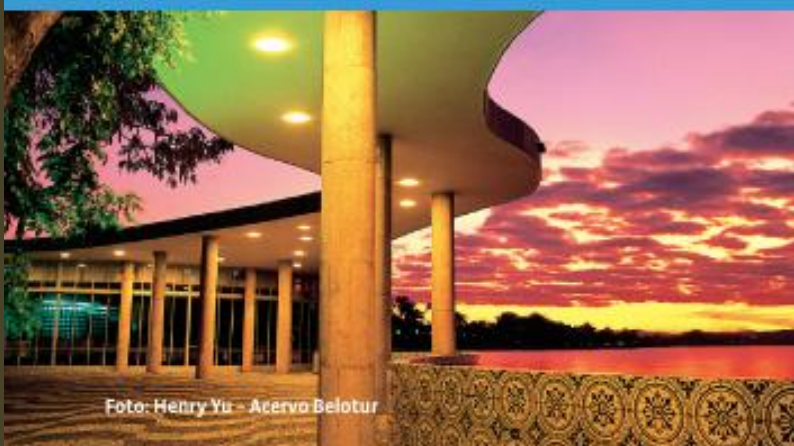


Foto: Henry Yu - Acervo Belotur

MINEIRÃO

Aqui, o coração dos torcedores bate mais forte. Este grande palco da nossa paixão nacional foi inaugurado em 1965, recebe cerca de 100 mil turistas por ano e tem capacidade para 75 mil pessoas. Depois de uma ampla reforma, ganhou 40 mil cadeiras numeradas e um moderno sistema de segurança com vigilância eletrônica.

Endereço: Avenida Antônio Abrahão Caram, nº 1.001 - Pampulha. Tel.: (31) 3499-1154.

Funcionamento: diariamente, das 8 às 17h. Em dias de jogo, das 8 às 11h30min.



Foto: Xará - Acervo MTur

PRAÇA DA LIBERDADE

No coração de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade é cercada por edifícios históricos, famosos, como o Niemeyer, o Rainha da Sucata, o Palácio do Governo, entre outros. A beleza de seus jardins encanta a todos que passeiam pela região. Um interessante projeto do governo estadual irá transformar a praça em um Circuito Cultural. As antigas sedes administrativas se tornarão verdadeiros espaços de conhecimento, arte, cultura, ciência e entretenimento, num riquíssimo conjunto composto por acervos históricos, artísticos e temáticos; centros culturais interativos; biblioteca e espaços para oficinas, cursos e ateliês abertos; além de planetário, cafeterias, restaurantes e lojas. Um dos grandes atrativos dessa bela praça, é um prazer típico das cidades pequenas de Minas: ver o tempo passar, sentado em um de seus bancos ou no coreto, encontrar os amigos, caminhar ou simplesmente admirar as palmeiras imperiais, ipês e sua fonte luminosa. Uma oportunidade para sentir o clima do interior de Minas, bem no meio de uma das maiores cidades do Brasil.

Funcionamento da fonte luminosa: diariamente, das 6 às 9h, das 11 às 14h e das 17 às 21h.



Foto: Márcio Carvalho

MUSEUS DE BELO HORIZONTE

A cidade possui diversos museus que retratam a história da região, a biodiversidade e, até mesmo, a sua pré-história. Entre eles, se destacam: o Museu Histórico Abílio Barreto com um acervo que serve de memória viva para a história de BH; o Museu Mineiro com ricas coleções que retratam a formação da cultura mineira em diferentes momentos; o Museu de História Natural com 600 mil m² de área verde, onde se pode encontrar os mais significativos exemplares da nossa fauna e flora, além do Presépio do Pipiripau e o Museu de Ciências Naturais com sua rica coleção de paleontologia, que conta com fósseis e réplicas de dinossauros, entre outras atrações.

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS

Endereço: Avenida Dom José Gaspar, nº 290 - Coração Eucarístico. Tel.: (31) 3319-4152.

Funcionamento: segunda, quarta e sexta, das 8h30min às 17h; quinta, das 13 às 21h; sábado e feriados, das 9 às 17h.

MUSEU MINEIRO

Endereço: Avenida João Pinheiro, nº 342 - Centro. Tel.: (31) 3269-1168.

Funcionamento: de terça a sexta, das 10 às 18h; sábado, domingo e feriados, das 10 às 16h.

Observação: fechado para reforma até novembro de 2009.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA PRAÇA DA ESTAÇÃO

Mais conhecida como Praça da Estação, a história da Praça Rui Barbosa está intimamente ligada à origem de Belo Horizonte. Na praça, está localizada a estação de trem, por onde chegaram os materiais para a construção da nova capital.

No largo, encontra-se também o "Monumento da Terra Mineira", estátua de bronze que representa a conquista do território mineiro pelos entradistas, bandeirantes e pelos mártires mineiros. Hoje, é um dos principais espaços públicos da cidade para a realização de shows e eventos, entre eles, o Arraial de Belô, uma das maiores festas juninas do país.

Atualmente, além de uma estação do metrô, o conjunto arquitetônico conta ainda com um grande atrativo: o Museu de Artes e Ofícios, o único da América Latina dedicado a este tema. Com 9.000 m² de área, o museu possui mais de 2 mil peças dos séculos XVIII ao XX. Por meio do seu acervo, é possível entender toda a riqueza e a evolução de várias profissões.

Endereço: Praça Rui Barbosa, s/nº - Estação Central-Centro. Tel.: (31) 3248-8600.

Horário de funcionamento do museu: terça, quinta e sexta, das 12 às 19h; quarta, das 12 às 21h; sábado, domingo e feriados, das 11 às 17h.



Museu Histórico Abílio Barreto / Foto: Miguel Aun

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO

Endereço: Avenida Prudente de Moraes, nº 202 - Cidade Jardim. Tel.: (31) 3277-8573.

Funcionamento: de terça a domingo, das 10 às 17h; quinta das 10 às 21h.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Endereço: Rua Gustavo da Silveira, nº 1.035 - Santa Inês. Tel.: (31) 3409-7614/3409-7612.

Funcionamento: de terça a sexta, das 8 às 11h e das 13 às 16h; sábado e domingo, das 10 às 17h.

MERCADO CENTRAL

São mais de 400 estabelecimentos onde se encontra de tudo: queijos, legumes, carne de sol, ervas, cachaça, artesanato, panelas de ferro, colheres de pau, peneiras de taquara, doces, carnes e até animais de estimação. Uma mistura de sabores, cheiros, tradições, ingredientes e objetos vindos de todos os cantos de Minas. Frequentado por pessoas de todas as idades e classes sociais, seus bares, regados à cerveja gelada e a delícias da culinária, estão sempre lotados. Mais do que uma grande feira, o Mercado Central é uma experiência inesquecível para todos os sentidos, onde se conhece de perto a cultura de Minas.

Endereço: Avenida Augusto de Lima, nº 744 - Centro.

Tel.: (31) 3274-9434.

Funcionamento: de segunda a sábado, das 7 às 18h; domingo e feriados, das 7 às 13h.



Foto: Henry Yu - Acervo Belotur

BRUMADINHO

Brumadinho é um dos novos destinos do turismo ecológico. O município é rico em áreas verdes e em montanhas com cachoeiras de água límpida. Na região da cidade, o destaque é a Serra do Rola-Moça, formada por uma paisagem de montanhas sem fim. A região possui ainda atrações históricas que valem ser visitadas. Entre elas, estão o “Forte”, a ruína de uma casa de fundição de moedas falsas e a Fazenda dos Martins, uma construção feita por escravos, datada do séc. XVIII.

Além disso, próximo a Brumadinho, está o Quilombo do Sapé, uma comunidade de negros que se reuniu após a libertação, mantendo fielmente as suas tradições até os dias de hoje. Ideal para quem se interessa e deseja apreciar manifestações culturais.

INHOTIM - CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Um lugar onde natureza exuberante e arte contemporânea se misturam. Este complexo museológico é formado por pavilhões localizados em meio a um parque ambiental.

Seu acervo de arte contemporânea tem como foco obras criadas a partir dos anos 60. Conta com cerca de 500 peças entre pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, vídeos e instalações de artistas brasileiros e internacionais.

O Parque Tropical possui áreas que seguiram conceitos sugeridos pelo paisagista Roberto Burle Marx. A sua flora variada, com espécies tropicais raras e uma reserva florestal que é parte do bioma da Mata Atlântica, faz do Inhotim uma das maiores coleções botânicas do mundo. Enfim, um passeio onde a beleza estética e natural estão em perfeita sintonia.

Endereço: Rua B, nº 20 - Inhotim. Tel. (31) 3227-0001.

Funcionamento: quinta e sexta, das 9h30min às 16h30min; sábado, domingo e feriados, das 9h30min às 17h30min.



Foto: Marcelo Rosa - Acervo Belotur

SERRA DA MOEDA

Bem pertinho de Beagá, existe um oásis de paz e tranquilidade incrustado nas montanhas de Minas. Visitantes podem passar uma noite romântica numa de suas maravilhosas pousadas, almoçar com a família num restaurante especial, conhecer um pouco da história do Ciclo do Ouro ou, ainda, praticar algum esporte de aventura. Com opções para todos os gostos, a Serra da Moeda é um local que vale a pena ser visitado.

VOO LIVRE

A Serra da Moeda é ideal para a prática do voo livre, com 1.450 metros de altura. São várias rampas naturais, todas com boa inclinação e possibilidade de decolagens simultâneas.

A época perfeita para quem quer desfrutar completamente dos voos é a primavera, quando se alcança altitudes de até 2.500 metros. Dizem que o pôr-do-sol, visto de cima, tem outra cor. Para os que curtem altura, vale a pena conferir.

Informações: CVLBH (Clube de Voo Livre de Belo Horizonte) - Tel. (31) 3227-9542.



Foto: Xará - Acervo MTur

SÃO SEBASTIÃO DAS ÁGUAS CLARAS (MACACOS)

Um deleite: excelente e requintada gastronomia, programação cultural e uma paisagem natural de encher os olhos até dos mais distraídos. Não é sua praia? Que tal uma tarde ensolarada de sábado, com cerveja gelada, tira-gostos especialmente preparados, bate-papo com a turma de amigos e muita gente bonita ao redor? Ou ainda um almoço de domingo com a família, com deliciosas receitas mineiras? Mas o que vai mesmo conquistar você é o jeito simples e hospitaleiro do povoado. Impossível resistir às aconchegantes pousadas da região.



Foto: Rodrigo Soares

GASTRONOMIA

Feitos tradicionalmente no fogão à lenha, os quitutes da região são imperdíveis. Há anos, os habitantes mais antigos do lugar encantam, com suas receitas, o paladar de quem passa por ali.

Os pratos podem variar do simples e delicioso frango com quiabo até pratos mais exóticos ou sofisticados. O que não se altera é o sabor inigualável da culinária mineira, famosa em todo país.

A gastronomia em Macacos é tão importante que o Festival Gastronômico já se tornou um evento tradicional da cidade, junto com a Festa de São Sebastião. Acontece durante o inverno, e o friozinho acrescenta ainda mais charme a esse evento.



Canela de Ema/ Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

SANTANA DO RIACHO

O vilarejo surgiu ao redor de uma capela construída pelos primeiros colonizadores em 1759. Hoje, suas aconchegantes pousadas e charmosos restaurantes estão sempre prontos para receber bem os turistas que vêm ao Parque do Cipó. O artesanato é rico e criativo, com bonitas peças feitas principalmente de palha e bambu. A forte influência negra na culinária, no artesanato, na música e no folclore provém de uma comunidade quilombola instalada na região, que ainda mantém vivas suas raízes ancestrais em algumas manifestações culturais e festas comemorativas, contribuindo para a riqueza e diversidade da cultura no local.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ: Tel.: (31) 3718-7228/3718-7237.

Mais informações: (31) 3681-3172 - Instituto Chico Mendes / Lagoa Santa.

Funcionamento: diariamente, das 8 às 17h. A visita é limitada a 250 pessoas por dia.

MUNICÍPIO(S) DE ABRANGÊNCIA

Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Dom Joaquim, Itabira, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Morro do Pilar, Nova União e Santana do Riacho.

PORTARIA(S)/DISTÂNCIA DE BELO HORIZONTE

Portaria 1 – Distrito Serra do Cipó, Município de Santana do Riacho.

O acesso é feito pela Rodovia MG-010. A portaria está a 4 km, a partir do km 95.

Distância de Belo Horizonte ao Distrito Serra do Cipó 100 km.

Como chegar: a partir de Belo Horizonte, o acesso é feito pela Rodovia MG-010, passando por Lagoa Santa. Após a travessia de uma ponte sobre o Rio das Velhas, segue-se em direção ao Distrito Serra do Cipó (antigo Distrito de Cardeal Mota) no município de Santana do Riacho.

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

As belezas naturais da região são o que mais encantam o visitante. A área tem uma imensa importância biológica, por conta dos raros ecossistemas encontrados na Serra do Espinhaço. Um passeio pelo local revela inúmeras nascentes, quedas, piscinas e poços naturais de água cristalina, que refrescam o corpo e purificam a alma. O patrimônio histórico da cidade data do século XVIII, e as festas religiosas movimentam a região. E como nem só de pão vive o homem, vem de Conceição uma das mais gostosas invenções da culinária mineira: o pastel de angu. É pedir o seu e comer sem culpa.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

CACHOEIRA DO TABULEIRO

Sinta-se como um bandeirante desbravando as belezas da Serra do Espinhaço. Ao chegar na Cachoeira do Tabuleiro, a maior do estado e uma das três maiores do país, com seus 273 metros de queda livre, o frio na barriga é inevitável. Um espetáculo impressionante que se forma a partir de um paredão de rara beleza. Na parte alta da cachoeira, outras quedas e lagos completam o cenário paradisíaco. Embaixo, um grande poço ladeado por imensos blocos de pedra faz a alegria dos banhistas.

Como chegar: a cachoeira fica no Parque Municipal Ribeirão do Campo, no povoado de Tabuleiro, a 19 km de Conceição do Mato Dentro. A partir do povoado, é preciso caminhar cerca de 1h30min para se chegar à cachoeira.

*Endereço: Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo.
Tel: (31) 3868-2431*



Foto: Xará - Acervo MTur

LAPINHA DA SERRA

Um lugarejo aconchegante e hospitaleiro, com cerca de 300 habitantes, o distrito de Lapinha da Serra, localizado na região da Serra do Cipó, possui vários atrativos inesquecíveis para quem visita o lugar. Suas cachoeiras, lagos, rios, picos, grutas, sítios arqueológicos, fauna, flora e, principalmente, as pessoas e a cultura local, atraem um grande número de turistas.

Os festejos religiosos também são uma tradição do povoado.



Foto: Xará - Acervo MTur

OURO PRETO

A primeira cidade brasileira e uma das primeiras do mundo a ser declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, Ouro Preto foi construída por artistas e escravos, no auge do Ciclo do Ouro.

Passear pelas suas ruas nos faz sentir espectadores vivos da história. Ao mesmo tempo, o movimento contagiante dos estudantes e turistas, sempre dispostos a festejar em suas famosas repúblicas ou nas ladeiras da cidade, dá a Ouro Preto um clima jovial e alegre. Esse contraste entre o sagrado, representado pelas imponentes e silenciosas igrejas, e o profano, nas ruidosas festas que enchem suas ruas de gente, é que faz de Ouro Preto um lugar tão mágico e único, procurado por turistas de todos os cantos do planeta.

IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A obra prima de dois grandes mestres do Barroco: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Manoel da Costa Ataíde. Construída em estilo Rococó, constitui uma etapa posterior na evolução do Barroco mineiro. Foi classificada, em 2009, como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo. Numa visita imperdível a Ouro Preto, a igreja foi homenageada até por Carlos Drummond de Andrade que escreveu versos sobre ela. "Mais do que vossa igreja (Senhor), esta sabe a voz de me embalar."

Endereço: Largo do Coimbra, s/nº - Centro.

Tel.: (31) 3551-4661.

Funcionamento: de terça a domingo, das 8h30min às 11h45min e das 13h30min às 17h.



Foto: Gabriel Salgado

MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR

A Matriz de Nossa Senhora do Pilar é um dos mais exuberantes templos de Minas Gerais. Inaugurada em 1733, é o apogeu da decoração barroca, proporcionando um efeito dramático para os sentidos. Em seu interior, foram usados cerca de 400 quilos de ouro na decoração, e esculpidos outros 400 anjos em madeira. "É a Igreja onde se dá realmente o grande acontecimento do espaço Barroco" (Ferreira Goulart). Simplesmente imperdível.

Endereço: Praça Monsenhor Castilho Barbosa.

Funcionamento: de terça a domingo, das 9 às 10h45min e das 12 às 16h45min.

MUSEU DO ORATÓRIO

O museu possui uma magnífica coleção sem igual em todo o mundo. São 162 oratórios e 300 imagens dos séculos XVII ao XX, doados por uma colecionadora particular. As peças surpreendem pela diversidade de tipos, tamanhos e materiais. Todos os oratórios são originários do Brasil e oferecem detalhes valiosos da arquitetura, pintura, vestuário e costumes da época em que foram produzidos. É a fé dos mineiros retratada com emoção e delicadeza.

Endereço: Adro do Carmo, nº 28. Tel.: (31) 3551-5369.

Funcionamento: diariamente, das 9h30min às 17h30min.



MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Um dos museus históricos mais importantes do Brasil. O seu imponente prédio na Praça Tiradentes é a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, onde Tiradentes ficou preso. O museu reúne hoje uma valiosa coleção de objetos e manuscritos sobre a Inconfidência. Também possui obras de Aleijadinho, Xavier de Brito, Mestre Ataíde, Servas, além de vários objetos dos séculos XVIII e XIX. O grande destaque do museu é o Panteão dos Inconfidentes onde estão os restos mortais dos principais nomes do movimento, pedaços da forca em que morreu Tiradentes e a primeira edição do livro "Marília de Dirceu". Uma viagem inesquecível ao passado.

Endereço: Praça Tiradentes, nº 139 - Centro.

Tel.: (31) 3551-1121.

Funcionamento: de terça a domingo, das 12h30min às 18h.

MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA

Criado no fim do séc. XIX, apresenta as mais completas coleções nos setores de Mineralogia, História Natural, Mineração, Metalurgia, Física, Astronomia, Topografia, Desenho e Biblioteca de Obras Raras. Conta ainda com o Observatório Astronômico que fica anexo ao Museu de Astronomia da Escola de Minas.

Endereço: Praça Tiradentes, nº 20 - Centro.

Tel.: (31) 3559-3118.

Funcionamento: setores de Mineralogia, História Natural, Mineração, Metalurgia, Física e Ciência Interativa: de terça a domingo, das 12 às 17h. Anexos setores de Astronomia, Topografia, Desenho e Observatório Astronômico: sábados, das 20 às 22h.

MARIA FUMAÇA

Quem disse que não existe máquina do tempo? A locomotiva "Maria Fumaça", que na época do Brasil Colônia era um marco do progresso, hoje permite uma viagem ao passado.

A sensação de estar em outra época começa já na estação. Construída em 1883, foi restaurada em 2006, conservando suas características originais. Um passeio inesquecível e muito agradável para todas as idades.

Tel.: (31) 3551-7310.

Funcionamento: de sexta a domingo e feriados com saídas de Ouro Preto às 10h; e saídas de Mariana às 14h.

CASA DOS CONTOS

A casa foi construída para servir de residência ao administrador de impostos da capitania de Minas. Somente mais tarde, quando abrigou a Junta da Real Fazenda e a Intendência do Ouro, começou a ser chamada de Casa dos Contos.

Hoje, além de abrigar o Centro de Estudos do Ciclo do Ouro, a casa possui uma exposição permanente que inclui mobiliário (séculos XVIII e XIX), documentos, cartas, uma rica biblioteca e uma mostra com vários tipos de moedas. O turista ainda tem a oportunidade de conhecer uma das poucas casas ouro-pretanas em que ainda existe a senzala.

Endereço: Rua São José, nº 12.

Funcionamento: segunda, das 14 às 18h; terça a sábado, das 10 às 18h; domingo e feriados, das 10 às 16h.



Foto: Imagens de Minas/ ADP

FESTAS POPULARES

Ouro Preto também é famosa por suas várias festas e eventos populares. Além das celebrações de fé, como os rituais da Semana Santa e eventos religiosos tradicionais do calendário, a cidade também respira uma cultura efervescente e vibrante, com seus já consagrados festivais de inverno e jazz, além de grandes festas populares como o Carnaval de Rua e a Festa do 12. Nessas ocasiões, a cidade fica lotada de gente jovem, animada e disposta a celebrar a vida, criando um contraste com sua eterna aura histórica. Tudo isso, rodeado por um cenário deslumbrante.



Semana Santa/ Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

MINA DO CHICO REI

A Encardideira, como era conhecida na época, foi uma das maiores minas de ouro da região. Foi nessa mina que trabalhou a figura mítica de Chico Rei. Conta a lenda que Chico e sua tribo foram aprisionados e trazidos como escravos da África. Após muito trabalho, ele conquistou sua liberdade, comprou a mina e, com o ouro, pagou a alforria de todos os seus súditos, tornando-se uma pessoa respeitada em Vila Rica. O ouro utilizado na Igreja de Santa Efigênia foi retirado dessa mina. As visitas são guiadas.

Endereço: Rua Dom Silvério, nº 108 (próxima à matriz Nossa Senhora da Conceição).

Funcionamento: diariamente, das 8 às 18h.

MARIANA

É a única cidade do período colonial com traçado urbanístico projetado. Além disso, foi o primeiro aglomerado urbano a alcançar status de Arraial, Vila, Cidade e Capital de Minas Gerais. Curiosidades que fazem de Mariana uma das cidades históricas mais importantes e interessantes para se visitar.

Tombada como Monumento Nacional, mantém muito bem preservados seus monumentos, ruas e praças. Os nove distritos da zona rural guardam até hoje uma paisagem bucólica que transporta o visitante para o século XVIII. Um lugar imperdível também para os amantes do ecoturismo.

MINA DE OURO DA PASSAGEM

Por meio de um *trolley*, que chega a 315 m de extensão e 120 m de profundidade, o visitante desce até os subterrâneos da terra. Dentro da mina, o cenário é impressionante, com direito até a um maravilhoso lago natural.

Desde a fundação da Mina da Passagem, no início do século XVIII, foram retiradas dali aproximadamente 35 toneladas de ouro. É a maior mina de ouro aberta à visitação do mundo.

Endereço: Distrito de Passagem em Mariana - Saída para Ouro Preto. Tel.: (31) 3557-5000/3557-5001.

Funcionamento: segunda e terça, das 9 às 17h; quarta a domingo, das 9 às 17h30min.



Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

PRAÇA MINAS GERAIS

A Praça Minas Gerais é o cartão de visita e onde se concentra o maior patrimônio histórico de Mariana. Um local inusitado por possuir quatro monumentos históricos bem próximos. Em torno da praça estão as Igrejas de São Francisco de Assis, a do Santuário de Nossa Senhora do Carmo, a primeira Casa da Câmara e Cadeia do Estado e o Pelourinho, antigo local de castigos dos negros escravos.

CASA DE CÂMARA E CADEIA

Erguida entre 1768 e 1798, seguia o costume do período colonial de abrigar a Câmara no pavimento superior e a Cadeia no inferior. Nos fundos, existe uma capela construída originariamente em devoção a Nosso Senhor dos Passos. Dando continuidade à sua vocação política, hoje, o local abriga a Câmara Municipal.

Localização: Praça Minas Gerais - Centro.

Funcionamento: segunda a sexta, das 8 às 18h.

Finais de semana e feriados, das 9 às 16h.



Igreja São Francisco de Assis e Igreja Nossa Senhora do Carmo/ Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

CONGONHAS

Quem visita Congonhas se encanta com a riqueza do período Barroco e com o estilo Rococó deixado por diversos artistas que fizeram história no período colonial. De 7 a 14 de setembro, a cidade recebe 150 mil pessoas para a festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Congonhas é assim, um lugar que respira cultura e religião.



Foto: Miguel Aun - Acervo Belotur

SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE MATOSINHOS

Ao longo de uma colina, o conjunto do Santuário, com as seis capelas e uma igreja, se destaca da paisagem. Chegando mais perto, vemos, dentro de cada capela, as cenas dos Passos da Paixão de Cristo. Acima das capelas, ergue-se uma imponente igreja, com as estátuas dos 12 profetas em seu adro, quase como que guardiães do templo. Uma visão impressionante e inesquecível.

Esse conjunto do Santuário do Senhor Bom Jesus, esculpido pelo Mestre Aleijadinho, é a mais magnífica e relevante obra de arte do Barroco mundial. Uma demonstração de fé e devoção de um homem, tão grandiosa e deslumbrante, que recebeu da Unesco, em 1985, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Endereço: Praça da Basílica. Tel. (31) 3731-1590/3731-1591.

Funcionamento: de terça a domingo, das 6 às 18h.

Missas: segundas, terças, quintas, sextas e sábados, às 6h30min. De segunda a sexta: terça, às 18h.

Quartas, às 6h30min, 15h e 19h. Domingos, às 8h, 10h e 19h.



Foto: Xará - Acervo MTur



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG / Marcio Carvalho

CAETÉ

Uma das mais antigas localidades de Minas Gerais, a história de Caeté teve início no Ciclo do Ouro e foi palco de importantes episódios históricos, como a guerra civil dos Emboabas.

Do seu expressivo patrimônio cultural e histórico, se destaca a Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso. Foi nessa igreja, a primeira construída em alvenaria de pedra no estado que, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, iniciou sua carreira.

Caeté se destaca também pelas festas religiosas que fizeram tradição em Minas, como o Congado de Nossa Senhora do Rosário e a Cavalhada de Nossa Senhora de Nazaré.

Dominando a paisagem de toda a região, está a serra da Piedade, um importantíssimo marco histórico, religioso e paisagístico. O Observatório Astronômico Frei Rosário, administrado pela UFMG, divide espaço com as montanhas mais altas de Caeté. Belo exemplo de que fé e ciência podem conviver lado a lado com harmonia e respeito.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE

No alto da Serra da Piedade, o Santuário é composto pela Ermida de Nossa Senhora da Piedade, Igreja Abrigo, Restaurante Panorâmico, Cruzeiro e Casa dos Romeiros. No caminho que o visitante percorre até o cume, estão localizados 15 painéis, em azulejo, representando cenas da Via Sacra.

Endereço: Alto da Serra da Piedade. Tel: (31) 3651-1672.

Funcionamento: diariamente, das 7 às 18h.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG



OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO

O Observatório Astronômico Frei Rosário fica na Serra da Piedade e conta com uma interessante programação para os visitantes que quiserem conhecer um pouco mais sobre o céu e as estrelas. Ele está aberto ao público, sem necessidade de agendamento, no primeiro sábado de cada mês e em eventos astronômicos importantes.



Fotos: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG / Xará - Acervo MTur / Foto: Márcio Carvalho

TIRADENTES

História, cultura, religiosidade, natureza e gastronomia. Tiradentes é uma mistura dos sabores de Minas. Uma das cidades históricas mais charmosas do estado, caminhar por suas ruas é experimentar um gostinho do passado. Graças a seu rico patrimônio histórico, a cidade é muito escolhida como set para gravações de filmes e minisséries de época.

O calendário repleto de eventos da cidade garante que o visitante tenha sempre um bom motivo para voltar. Além do tradicional Carnaval de rua e da Semana Santa, destaque para o Festival de Cinema, em janeiro; o Encontro dos Apreciadores da Harley Davidson, em julho e o Festival Gastronômico, em agosto.

O destino certo para quem quer conhecer a história, a arte colonial e a culinária mineira. Um lugar apaixonante.

IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

É considerada a segunda igreja mais rica em ouro do Brasil e um dos seus mais belos templos barrocos. Com fachada projetada pelo mestre Aleijadinho, conta ainda com relógio de sol no adro e um órgão do século XVIII, considerado um dos 15 mais importantes do mundo.

A sua grande atração, com certeza, é o espetáculo de som e luz que conta a história da Matriz e dos santos, na voz de Paulo Goulart, enquanto um foco de luz ilumina o ouro, a beleza e os detalhes da obra. Em feriados prolongados, depois do espetáculo, tem um concerto de música barroca.

Endereço: Rua da Câmara, s/nº. Tel: (32) 3355-1238.

Funcionamento: diariamente, das 9 às 17h. Os espetáculos de som e luz acontecem sextas, às 20h, sábados, às 20h30min e domingos, às 20h.



Foto: Xará - Acervo MTur

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CULTURA E GASTRONOMIA

Além da típica comida mineira, a culinária de Tiradentes também encanta com outros sabores. Há 12 anos, o Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes é um dos maiores eventos do setor no país. Sucesso de público, sabores e atrações, faz parte do Circuito Brasileiro de Cultura e Gastronomia.

Temperados pelo clima da cidade, festins, tour gastronômico, cursos, palestras, degustações, shows, teatro e dança, também fazem parte do evento. Ponto alto do Circuito, os festins são os jantares especiais preparados nos lugares mais belos da cidade pelos principais chefs do Brasil e do mundo.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo MTur

SERRA DE SÃO JOSÉ

O parque é uma área de preservação ambiental, com mata atlântica na vertente voltada para Tiradentes e vegetação de cerrado na vertente oposta, que proporcionam gostosas opções de passeios. O visitante pode tomar banho no riacho do mangue de águas cristalinas ou caminhar até a cachoeira do Bom Despacho. Para os mais animados, é tradição ir lá no alto, atirar uma pedra ao pé da antiga cruz e assistir o pôr-do-sol.



Foto: Acervo Divulgação

MARIA FUMAÇA

Entre Tiradentes e São João del Rei existe um caminho para o passado. O passeio na Maria Fumaça encanta a todos. Durante os 35 minutos da viagem, a locomotiva percorre 12 Km pela Serra de São José, atravessando fazendas centenárias, rios e montanhas. Na pequena estação, construída do século XVIII, o viajante pode vestir roupas antigas e tirar fotos para guardar como lembranças de outra época. As saídas de São João del Rei acontecem às 10 e às 15h, e as saídas de Tiradentes acontecem às 13 e às 17h.

ATENÇÃO: Nos meses de janeiro e julho, a FCA (Ferrovia Centro-Atlântica) oferece passeios em dias e horários variados.

Mais informações no Alô ferrovias: 0800 285 7000 ou pelo site www.centro-atlantica.com.br.

Funcionamento: o passeio acontece: sextas, sábados, domingos e feriados nacionais.



Praça Getúlio Vargas/ Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

BICHINHO

O distrito de Vitoriano Veloso, mais conhecido como Bichinho, é uma sequência de casas antigas que servem como residências, oficinas, ateliês e lojas de artesanatos. Os habitantes se orgulham de ser uma das maiores concentrações de artesãos da região. O histórico povoado fica a 7 km de Tiradentes, com acesso pela estrada de terra que liga esta cidade a Prados. A viagem é agraciada com o visual encantador da Serra de São José.

A Igreja de Nossa Senhora da Penha revela as origens setecentistas deste distrito da cidade de Prados. A fachada simples esconde em seu interior belíssimas pinturas em estilo Rococó, atribuídas a Manoel Victor de Jesus. O município mantém, ainda, um trecho da Estrada Real que conserva características originais.

ARTESANATO

No artesanato de Bichinho, a criatividade e simplicidade dos artesãos chama a atenção. As peças e pinturas nascem do aproveitamento de material de demolição como madeira, ferro, lata, plásticos e tecidos de algodão.

Móveis, telas, bordados, fuxicos, crochês, tapetes, esculturas e adornos em geral nascem das mãos desses artistas desconhecidos. A qualidade do artesanato garante exportações para vários locais do Brasil e até exterior.

RESENDE COSTA

A origem de Resende Costa está intimamente ligada à religiosidade. O arraial se formou em torno de uma capela, em homenagem a Nossa Senhora da Penha de França.

Essa forte religiosidade ainda está presente na forma do interessante Museu de Arte Sacra, que fica na bela e conservada Matriz de Nossa Senhora da Penha de França.

Os mirantes também chamam a atenção dos turistas. De cima, é possível apreciar uma vista pitoresca dos férteis campos da região. Devido a essas formações rochosas, verdadeiras lajes naturais, no passado, o local ganhou o nome de Arraial das Lajes.

A zona rural de Resende Costa dispõe ainda de três cachoeiras: a do Povoado dos Pintos, a do Povoado de Taboado e a do Distrito de Jacarandira.

PRADOS

Uma curiosidade: em Prados viveu Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, a mulher mais atuante da Inconfidência Mineira. Hoje, o belo casarão onde morou é um atelier de artesanato, em frente à Igreja Matriz. Aliás, o centro histórico da cidade mantém suas igrejas e casarões bem conservados.

Assim como a sua história, Prados também conserva sua tradição musical, originada das antigas cerimônias religiosas. O destaque é a Lira Ceciliania, fundada em 1858, e orgulho da cidade, que frequentemente recebe estudantes de música de todo o Brasil. Em julho, a cidade realiza um festival de música erudita, que faz parte dos eventos mais importantes do Estado.

Outra grande atração em Prados é o seu artesanato de alta qualidade e preços convidativos. Ao longo da avenida que dá acesso ao centro histórico, é possível observar muitos dos coloridos e criativos ateliês que produzem peças feitas em madeira, cerâmica e couro.



Foto: Xara - Acervo MTur

TECELAGEM

Cidade colorida que deve seu tom à notável arte do artesanato têxtil. As técnicas de trabalho no tear foram trazidas para a Colônia pelos portugueses e mantidas sob sete chaves pelos moradores de Resende Costa, preservando tão bem essa arte que, hoje, ela se tornou importante para a sua economia. A produção é exportada para vários estados brasileiros e até para o exterior.

Um autêntico tear mineiro, bonito e de qualidade, que atrai turistas e lojistas de toda parte.



Foto: Xará - Acervo MTur

SÃO JOÃO DEL REI

Uma das cidades históricas mais agradáveis de Minas, que conserva, além dos seus belos patrimônios, ricas tradições seculares. Uma das mais curiosas é a dos sinos, passada de geração em geração. Pelo toque do sino, sabe-se onde, quando e por qual celebrante será realizada a solenidade, se haverá procissão e, no caso dos dobres fúnebres, até se a pessoa falecida era homem ou mulher. Não é por acaso que São João é conhecida como “a Terra onde os sinos falam”.

A cidade foi berço de personagens importantes da história de Minas e do Brasil: Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, D. Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira e Dr. Tancredo Neves.

Hoje, a cidade é referência para o estudo de intercâmbios e conta com uma programação intensa no seu calendário de eventos.

MARIA-FUMAÇA

A Maria Fumaça foi inaugurada por D. Pedro II em 1881 e, hoje, é a única locomotiva a vapor ainda em atividade no mundo que transporta passageiros.

A viagem resgata o contexto histórico, ligando São João del Rei e Tiradentes, passando por fazendas centenárias, entre rios e montanhas.

O passeio dura 35 minutos, mas o passageiro tem a sensação de que o tempo voltou para um passado distante.

Endereço: Av. Hermílio Alves, nº 366. Tel: (32) 3371-8485.



Foto: Márcio Carvalho

MUSEU FERROVIÁRIO

O visitante conhece a história da ferrovia na região por meio de equipamentos, peças mecânicas, painéis didáticos e fotografias que fazem parte do acervo do museu. Localizado na Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Oeste-Minas, uma construção típica do século XIX com belíssima cobertura em ferro, o prédio, em si, é uma peça dessa história. O museu possui também, em sua exibição, a primeira locomotiva com vagão de luxo utilizada para uso da administração e uma coleção de 11 locomotivas a vapor, além de carros e vagões de carga.

Endereço: Praça da Estação.

Funcionamento: de terça a domingo, das 9 às 11h e das 13 às 17h. Tel: (32) 3371-8485.



Foto: Acervo Museu Ferroviário

MUSEU DO ESTANHO

Seu acervo é composto por uma grande variedade de peças feitas em estanho, de várias épocas e países. Na coleção deste museu particular estão incluídas: peças domésticas de mesa e cozinha, instrumentos médicos e profissionais além de máquinas e moldes usados na produção de peças de estanho. Os grandes destaques são os itens resgatados de um navio de guerra holandês que afundou em 1648 e peças do período colonial brasileiro.

Endereço: Avenida Leite de Castro, nº 1150 - Bairro das Fábricas. Tel: (32) 3379-8000.

Funcionamento: de terça a domingo, das 12 às 17h.



Foto: Acervo Museu Ferroviário

CATAGUASES

Um acervo artístico e arquitetônico tão rico quanto o de Cataguases é raro em uma cidade do interior brasileiro. São várias construções assinadas por nomes consagrados, como Oscar Niemeyer, Burle Marx, Cândido Portinari, Paulo Werneck, JanZach, Joaquim Tenreiro, Francisco Bologna e José Inácio Peixoto. Humberto Mauro, um dos pioneiros do cinema nacional, rodou na cidade o filme Valadião. Com uma forte tradição em cultura, a cidade possui seis centros culturais, cinco estabelecimentos de ensino superior, dois museus e vários eventos culturais que acontecem durante o ano.



Fotos: Xará – Acervo MTur / Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

DIAMANTINA

Uma das cidades históricas mais conhecidas e visitadas do Brasil, Diamantina é um espetáculo para os olhos, ouvidos, paladar, enfim, para todos os sentidos. Quem a visita fica deslumbrado com seu casario colonial, de inspiração barroca, construções históricas, suas igrejas seculares, paisagem cênica e uma forte tradição religiosa, folclórica e musical, com suas serenatas e vespertatas que tocam no mais profundo da alma.

Com quase três séculos de fundação, Diamantina é uma cidade que soube conservar sua arquitetura, sua cultura e sua natureza. Hoje, essas características, além de encantar a todos, trouxeram para a cidade o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, entregue pela UNESCO.

CASA DA GLÓRIA E PASSADIÇO

De propriedade da Igreja Católica no séc. XIX, a Casa da Glória ficou famosa pelo passadiço de madeira que atravessa a Rua da Glória, ligando os dois prédios da construção. Neste período, existia um internato para moças, que funcionava nos prédios, mas a região era um dos pontos mais boêmios de Diamantina. Para evitar que as donzelas que estudavam ali tivessem contato com os rapazes das ruas, quando transitavam entre os prédios, foi construído o passadiço para barrar a paquera. Atualmente abriga o Centro de Geologia Eschwege, mantido em parceria com a UFMG, o Espaço Cultural e o Memorial Casa da Glória, o Centro de Referência em Cartografia Histórica e o Centro de Pesquisa e Aplicações em Planejamento do Turismo.

Endereço: Rua da Glória, nº 197. *Tel.:* (38) 3531-1394.
Funcionamento: de terça a sábado, das 13 às 18h e domingo, das 8 às 12h.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

VESPERATA

A maior manifestação musical de Diamantina, a Vesperata é genuína e foi criada pelos artistas da cidade. Os músicos abraçam o cenário colonial de Diamantina, usando as sacadas dos casarões e as ruas como palco. Já o público, se acomoda na rua para apreciar essa apresentação musical original, ao lado dos maestros que regem os músicos.

A beleza está na simplicidade da apresentação, em harmonia com a arquitetura histórica da cidade.

Endereço: Rua da Quitanda. *Tel.:* (38) 3531-9532.



Foto: Xará - Acervo MTur

CASA DE CHICA DA SILVA

A escrava Chica da Silva conquistou o homem mais poderoso das Minas Gerais, o rico contratador dos diamantes, João Fernandes de Oliveira, tendo com ele treze filhos. Ele comprou sua liberdade e a tornou rica. Mais que isso, historiadores a consideram como "a primeira heroína da nascente nacionalidade brasileira, redentora da sua raça". Vale a pena uma ida à residência dessa senhora de muitas faces. Um dos destaques do conjunto da casa é sua bela varanda lateral de influência mourisca.

Endereço: Praça Lobo de Mesquita, nº 266.

Funcionamento: de terça a sábado, das 12 às 17h30min e domingo, das 9 às 12h.

GARIMPO REAL

O único garimpo artesanal em funcionamento no Brasil, aberto ao público. Durante o passeio, conhecemos o processo do garimpo e as técnicas usadas para encontrar o diamante. Conversar com os trabalhadores é certeza de conhecer histórias e "causos" de garimpeiros que enriqueceram a custa de muito trabalho. E quem quiser pode até arriscar sua habilidade na garimpagem. Vai que você tem sorte.

A visita é realizada em qualquer dia da semana.

Necessário o agendamento pelos telefones: (38) 9106-1226 ou (38) 3531-1557.

MERCADO MUNICIPAL DE DIAMANTINA

Um dos cartões postais da cidade, é uma ótima opção de passeio para os turistas nas manhãs de sábado. No mercado, o visitante entra em contato direto com a cultura do Vale. É possível encontrar vários produtos fabricados na região, de excelente qualidade e com o charme do artesanal. Entre eles, se destacam as deliciosas quitandas mineiras, excelentes cachaças, queijos, mel, broto de samambaia, cerâmicas do Vale do Jequitinhonha, artesanato em palha, bordados, crochês, bijuterias de quartzo e trabalhos em sempre-vivas, flores típicas da região. Além disso, a partir das 11 horas, o Mercado Municipal de Diamantina é palco de animadas apresentações musicais.

Endereço: Praça Barão de Guaicuí - Centro. *Tel.:* (38) 3531-8060/3531-9532.



Foto: Xará - Acervo MTur

CAMINHO DOS ESCRAVOS

Uma excelente opção de caminhada para os amantes do turismo ecológico. O Caminho dos Escravos é um trecho da Estrada Real, que atravessa a cidade. Principal via de ligação entre o Norte de Minas e o Sul da Bahia, era passagem obrigatória de tropeiros, animais e transportadores de diamantes. Esse trecho foi calçado em pedras por escravos no século XIX. Durante o trajeto, é possível apreciar riachos e cachoeiras.

BIRIBIRI

Localizado num vale, entre serras rochosas, Biribiri é o lugar ideal para quem procura paz e sossego. Neste povoado bucólico e agradável, o visitante encontra espaço para caminhar e curtir a natureza, além de duas lindas cachoeiras, a da Sentinela e a de Cristais.

Fundada no final do século XIX, Biribiri foi uma das primeiras comunidades fabris de Minas Gerais. O povoado cresceu ao redor da Companhia Industrial de Estamparia que existia ali.

A fábrica foi desativada em 1876, mas a sua sede, o teatro, a escola, as residências operárias e a igreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus ainda estão conservadas, para alegria dos visitantes. O Conjunto Arquitetônico e paisagístico de Biribiri é tombado pelo IEPHA.

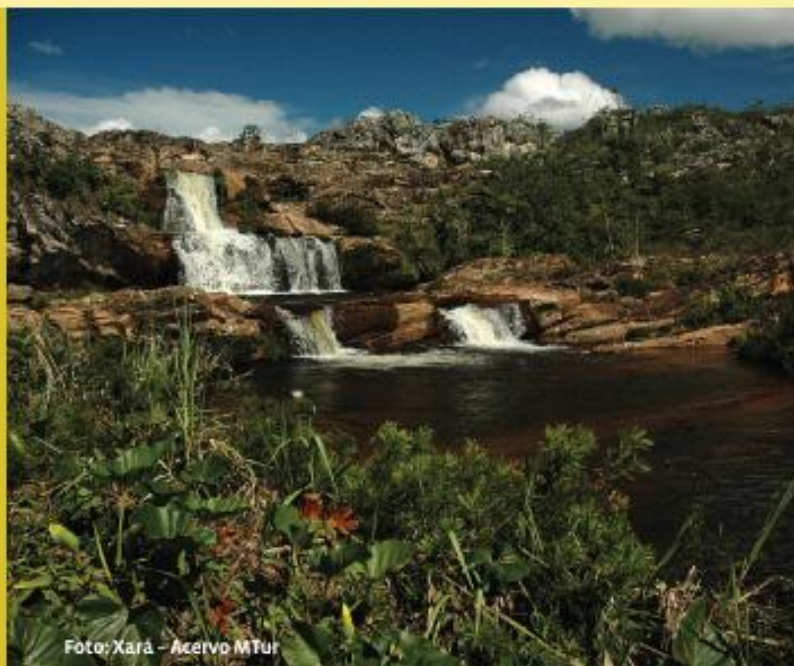


Foto: Xará – Acervo MTur

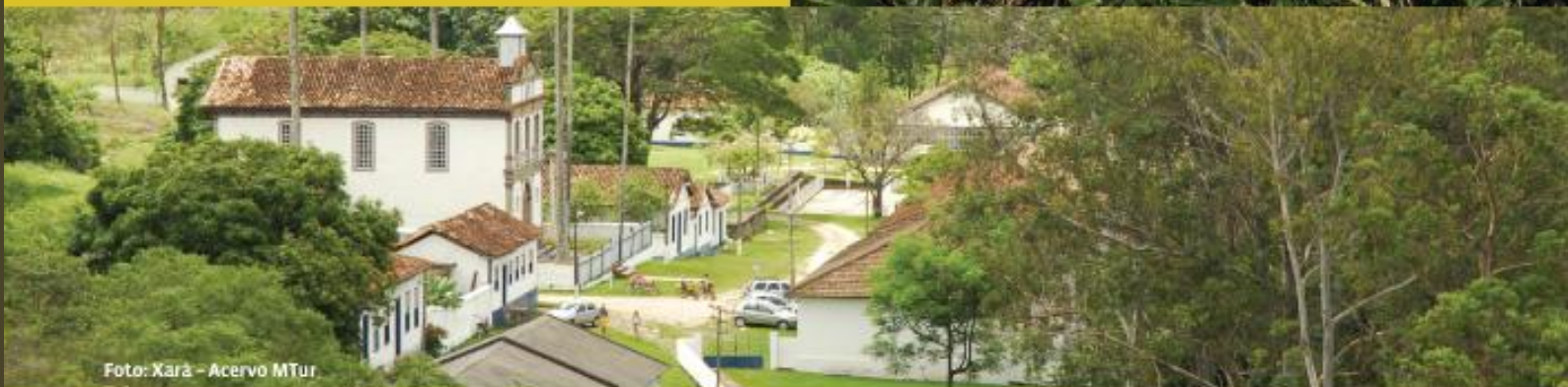


Foto: Xará – Acervo MTur

SERRO

Uma das primeiras comarcas da Capitania das Minas, o Serro ainda guarda as características das vilas setecentistas mineiras. Mas esta agradável cidadezinha também reserva outros atrativos. O Queijo produzido por lá tornou-se patrimônio imaterial de Minas Gerais. Na festa que acontece em agosto no Parque de Exposições, com concurso leiteiro, shows e vaquejada, o queijo do Serro é a grande vedete. A cidade também é muito procurada pela beleza de sua paisagem, rodeada por montanhas. Boas opções para caminhar, descansar e contemplar a natureza não faltam.

A Festa do Rosário é uma mistura de religiosidade e folclore. Ao lado das novenas, missas e procissões, a cidade é tomada por um conjunto de danças com figurino colorido, coreografias e música. Uma experiência cultural espetacular.

Acontece no primeiro fim de semana de julho e se divide em três fases: primeiro, o mistério, que é a principal característica da fé e do folclore, depois, a expectativa e, finalmente, a alegria.



Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG



Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

SÃO GONÇALO DO RIO DAS PEDRAS

São Gonçalo é um sossego. O arraial surgiu com a exploração do ouro e conservou suas características de vilarejo. Resultado: vias de terras tranquilas, cachoeiras pouco exploradas e turistas que gostam do contato com a natureza e com a história. Além das igrejas do século XVIII, há moinhos centenários, construídos na época da exploração mineira.



Cozinha Mineira/ Foto: Xará – Acervo M

MILHO VERDE

Uma parada obrigatória na rota entre Serro e Diamantina. O pequeno arraial surgiu no século XVIII, formado por pessoas que vinham em busca de ouro e diamante. Situado nas vertentes da Serra do Espinhaço, o vilarejo hoje possui um aspecto rústico e encantador, em absoluta harmonia com a natureza. A bellissima paisagem, o patrimônio histórico, as cachoeiras, a singela hospitalidade dos habitantes e a deliciosa culinária típica feita em fogão à lenha, fazem do arraial um destino muito especial.



Igreja Nossa Senhora do Rosário / Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG



Foto: Divulgação

ARAXÁ

Araxá é para todos os gostos. Para quem quer cuidar do corpo e da alma uma visita às famosas termas é fundamental. Já quem curte aventura, pode voar de paraplanar ou asa delta. Os amantes do ecoturismo têm opções para pescar, cavalgar, fazer *trekking* e *trail* de moto ou jipe, pela região. Quem procura uma boa mesa não se decepciona e pode se deliciar com os doces, queijos e compotas. Existem também fazendas abertas à visitação pública e locais para pesca, como os famosos *pesque-pague*.

TERMAS DE ARAXÁ

Dizem que Dona Beja deve a sua beleza e eterna juventude às termas de Araxá. As propriedades terapêuticas e relaxantes das águas e da lama dessa região fazem qualquer um se sentir renovado e com aquela sensação de bem-estar. A piscina de água energizante aquecida a 37 graus é deliciosa. Revestida de azulejos pintados à mão, é protegida por grandes janelas de vidro que dão vista para os encantadores jardins projetados por Burle Marx. Para quem busca paz e tranquilidade, visitar as Termas de Araxá é como encontrar o paraíso na Terra.

Endereço: Estância do Barreiro - 7 km. Tel.: (34) 3669-7006.

MUSEU HISTÓRICO DE ARAXÁ DE DONA BEJA

Fundado por Assis Chateaubriand, esta edificação do século XIX seria a residência de Anna Jacinta de São José, a Dona Beja, famosa por seus saraus e reuniões de cunho político. O museu retrata a história de Araxá e suas tradições culturais, por meio de seus ciclos econômicos: a pecuária, o turismo e a mineração. O acervo tem cerca de 300 peças de mobiliário, objetos e imagens, telas de conhecidos artistas brasileiros e araxaenses, documentos históricos e figurinos. O museu possui ainda uma sala de exposições temporárias, loja de artesanato local, sala multimeios e a Cafeteria do Caramanchão, que serve as delícias da culinária araxaense.

Endereço: Praça Coronel José Adolfo, nº 98.

Tel.: (34) 3691-7097.

Funcionamento: de segunda a sábado, das 9 às 18h, domingo, das 8 às 13h.



Foto: Márcio Carvalho



Foto: Divulgação

DOCES

Os doces de Araxá, famosos em todo Brasil, são uma atração a mais da cidade. A tradição foi passada de geração em geração, favorecida pelas condições naturais da região, como o solo fértil, boa produção de leite e queijos e fartura de frutas tropicais. O que começou como um comércio entre vizinhos e amigos, foi logo conquistando uma clientela cada vez maior. Hoje, a cidade recebe encomendas de todo o Brasil.

MUSEU DE ARTE SACRA E IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

O maior símbolo da religiosidade do povo de Araxá e uma das maiores riquezas de seu patrimônio histórico. A igreja é uma das mais singelas e delicadas construções religiosas mineiras do início do século XIX. O museu, que funciona na capela, se divide em duas salas. A Sala José Pereira Bom Jardim tem acervo de peças relativas à história da cidade, além de peças sacras e oratórios. Já a Sala Bento Antônio da Boa Morte, contém as obras deste que é o mais famoso escultor da região.

Endereço: Avenida Vereador João Sena, s/nº.

Tel.: (34) 3691-7098.

Funcionamento: segunda a sábado, das 12 às 18h e domingo, das 8 às 13h.



Foto: Divulgação



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG / Acervo AICS - Pref. Municipal de Poços de Caldas

POÇOS DE CALDAS

Fundada por ex-garimpeiros, desde seu início, Poços de Caldas atraiu turistas por causa dos poderes de suas águas. Os primeiros visitantes ilustres foram o Imperador Dom Pedro II e a Imperatriz Dona Tereza Cristina. Pelos salões do Palace Cassino e do Palace Hotel já passaram grandes nomes como: Silvio Caldas, Carmem Miranda, Orlando Silva, Carlos Galhardo, Rui Barbosa, Santos Dumont, Olavo Bilac e o presidente Juscelino Kubitschek. Até hoje uma das maiores atrações do hotel é sua piscina térmica, construída num suntuoso salão sustentado por colunas de mármore de carrara. Mas Poços de Caldas oferece muitos outros atrativos, para os mais diversos gostos, como o turismo de natureza e cultural.

THERMAS ANTÔNIO CARLOS

Na área central da cidade, é um dos balneários mais completos da América. O prédio encanta por sua arquitetura e mobiliário que preservam as suas características originais. O turista pode desfrutar de várias terapias para o bem-estar, como: banhos termais, limpeza de pele, massagem e sauna, entre outros.

Endereço: Rua Junqueira, s/nº - Centro - Tel: (35) 3697-2317.

Funcionamento: de terça a quinta, das 8 às 12h e das 16 às 20h; sexta e sábado, das 8 às 12h e das 16 às 21h e domingo, das 8 às 12h.



Teleférico/ Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

TELEFÉRICO E MORRO DE SÃO DOMINGOS

É considerado o maior teleférico do país, com seu percurso de 1.500 metros, que leva ao topo da Serra de São Domingos. Durante o trajeto, a uma altura de cerca de 20 metros, o visitante tem uma linda vista da cidade e da vegetação exuberante da serra. No topo, o Cristo e o Aquário são ótimos locais para se visitar. A mata, com sua rica vegetação, pode ser explorada, a pé, pelas trilhas que começam na Fonte dos Amores e no Cristo Redentor.

Endereço: Av. Francisco Salles, s/nº.

Tel: (35) 3697-2304.

Funcionamento: segunda, quinta e sexta, das 14 às 17h; sábado, das 10 às 17h; domingo e feriados, das 9 às 16h.



Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

SINFONIA DAS ÁGUAS

Um belíssimo musical, diferente de tudo que você já viu. Executado pela Orquestra Sinfônica de Poços de Caldas, o espetáculo usa muitos efeitos especiais e rica iluminação. Realizado ao ar livre, aproveita o cenário de prédios históricos e um repertório eclético, do clássico ao popular, para emocionar o público. Um evento para quem tem sede de cultura.

Reservas: Secretaria de Turismo e Cultura de Poços de Caldas. Tel: (35) 3697-2300.

CRISTAIS

Conhecidos internacionalmente, os cristais de Poços de Caldas fazem parte de uma tradição que remonta ao ano de 1300.

São fabricados por descendentes de famílias de vidreiros artísticos que viviam na Ilha de Murano, perto de Veneza, na Itália.

Combinam os princípios artísticos dos artesãos venezianos com um uso de cores bem no estilo brasileiro. São produzidos desde miniaturas de animais e pequenos enfeites até vasos e peças mais elaboradas.



Pedra Balão/ Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG



Fotos: Gabriel Salgado

SÃO LOURENÇO

Uma das mais encantadoras cidades do sul de Minas, é considerada a maior e a mais jovem estância hidromineral do país. A grande atração é o Parque das Águas, com suas fontes de água mineral e banhos para relaxar tanto o corpo quanto a mente. Com um comércio variado, os centros de artesanato e as galerias são bons lugares para fazer compras e degustar deliciosos queijos, doces, biscoitos, mel, balas, cachaças e licores. Uma série de eventos enriquece o calendário da cidade, entre eles o Encontro Nacional de Corais, o Encontro Nacional de Automóveis Antigos, o Campeonato Brasileiro de Balonismo, a Feira Mineira de Artesanato Rural e muitos outros.

PARQUE DAS ÁGUAS

O Balneário é o principal ponto turístico e cartão de visitas da cidade. O Parque das Águas é uma das atrações imperdíveis de São Lourenço, com suas nove fontes de águas minerais e centro hidroterápico. Beba água da fonte, faça um passeio romântico de pedalinho no lago e desfrute de banhos de espuma, sais, saunas e massagens.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR MG

TREM DAS ÁGUAS

Uma autêntica locomotiva a vapor percorre o trecho entre a Estação de São Lourenço e a Estação de Soledade de Minas. Durante a viagem, o trem vai margeando o Rio Verde até a cidade de Soledade onde os passageiros apreciam 30 minutos de uma animada apresentação de violeiros.



Fotos: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

CAXAMBU

Nas montanhas do sul de Minas fica Caxambu. Suas belezas naturais, os encantos dos seus jardins e o Parque das Águas, com suas 12 fontes de água mineral, vêm conquistando há séculos seus visitantes. Outros passeios imperdíveis são um *city-tour* de charrete pela cidade, o passeio de teleférico ao Morro de Caxambu, ou simplesmente andar pela praça XVI de Setembro ou no Centro de Artesanato para conhecer suas igrejas históricas. Fora da cidade, Caxambu também tem atrações. O visitante pode caminhar no Horto Florestal, visitar os criatórios e exposições de cavalos mangalarga marchador ou cavalgar pelas fazendas da região.

PARQUE DAS ÁGUAS

É formado por 12 fontes de água mineral com alto poder terapêutico e medicinal. O parque oferece ainda casas de banho, gêiseres de água fria e quente, lago, jardins, alamedas e um passeio de teleférico com vista panorâmica até o cume do morro Caxambu, com 1.090 m de altura.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

CAMANDUCAIA

A grande atração de Camanducaia é a bela estação climática de Monte Verde, distrito do município. Ideal para casais ou famílias, Monte Verde é um dos locais mais românticos e aconchegantes de Minas. Uma pequena vila de montanhas verdes, cercada por pinheiros, suas pousadas e restaurantes são ótimas atrações para um fim de semana a dois. Durante o dia, pode-se apreciar a paisagem em caminhadas por trilhas, como a do Pinheiro Velho, a mais famosa de todas. Conhecida como Suíça brasileira, a região tem a natureza privilegiada e baixas temperaturas como atrativos. Impossível não se apaixonar.

GONÇALVES

Este pequeno povoado entre serras, uma das cidades mais novas da região, conta com uma tradição musical secular. Até hoje, não é raro ver apresentações da banda municipal no coreto da praça central. As matas em volta escondem trilhas e cachoeiras que agradam não só os amantes da natureza, mas também os adeptos de esportes radicais que estão descobrindo o local. Gonçalves reúne uma paisagem única com montanhas rochosas, florestas remanescentes da mata atlântica, picos de até 2.100 metros de altitude, cachoeiras com águas cristalinas, além de sua rica fauna e flora silvestre.



Cascating - Rio Capivari/ Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG



Rafting - Rio Jaguarí/ Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

EXTREMA

Situada a 935 m de altitude, na Serra da Mantiqueira, foi porta de entrada dos bandeirantes paulistas em direção a Minas Gerais. Cercada por uma natureza exuberante, conta com belas atrações turísticas e eventos culturais. Além disso, a cidade possui ótimos hotéis, pousadas com preços variados e agências com guias para caminhadas ou esportes de aventura como *rafting*, rapel e voo livre. Uma boa opção para quem busca uma natureza exuberante e a tranquilidade de uma típica cidade mineira.

ITAMONTE

Caminhadas para todas as idades, *trekking*, banhos de cachoeiras, mountain bike e voo livre, numa das rampas mais bonitas do Brasil são algumas das atrações de Itamonte.

Nas terras altas da Mantiqueira, bem perto das Agulhas Negras, no Parque Nacional do Itatiaia, Itamonte oferece ao turista pousadas acolhedoras, comida boa e farta, queijos “parmesão” e “minas”, mel de abelha puríssimo, água mineral direto da fonte, trutas frescas ou defumadas e a autêntica “pinga da roça”. Vai conseguir resistir?



Foto: Marcel Vasconcellos

TRUTA

Uma das iguarias locais, este peixe de sabor sem igual se adaptou facilmente à região de clima frio. São várias as receitas para o preparo: frita, assada, com especiarias e molhos diversos. Os amantes da pesca também podem testar sua habilidade tentando fregar a truta e outros peixes de água fria. Mas vale lembrar que, em Itamonte, o Pesque e Solte é lei.

QUEIJO PARMESÃO

Itamonte preserva a fabricação artesanal dos queijos tipo parmesão, uma das especialidades da região. De origem italiana, as principais características do queijo são o baixo teor de umidade e a textura granular. É muito utilizado na forma ralada para acompanhar massas.

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Com sua área de 30.000 hectares, foi o primeiro Parque Nacional do Brasil. Sua paisagem de planalto é singular e de rara beleza, revelando-se um paraíso para escaladores, montanhistas, ecoturistas ou para aqueles que admiram e respeitam a natureza. Entre os principais atrativos do parque estão o Pico das Agulhas Negras, as Prateleiras, a Pedra da Tartaruga, a Pedra da Maça, o Morro do Couto, a Pedra do Altar, a Asa de Hermes e a nascente em maior altitude do Brasil, a do Rio Aiuruoca.



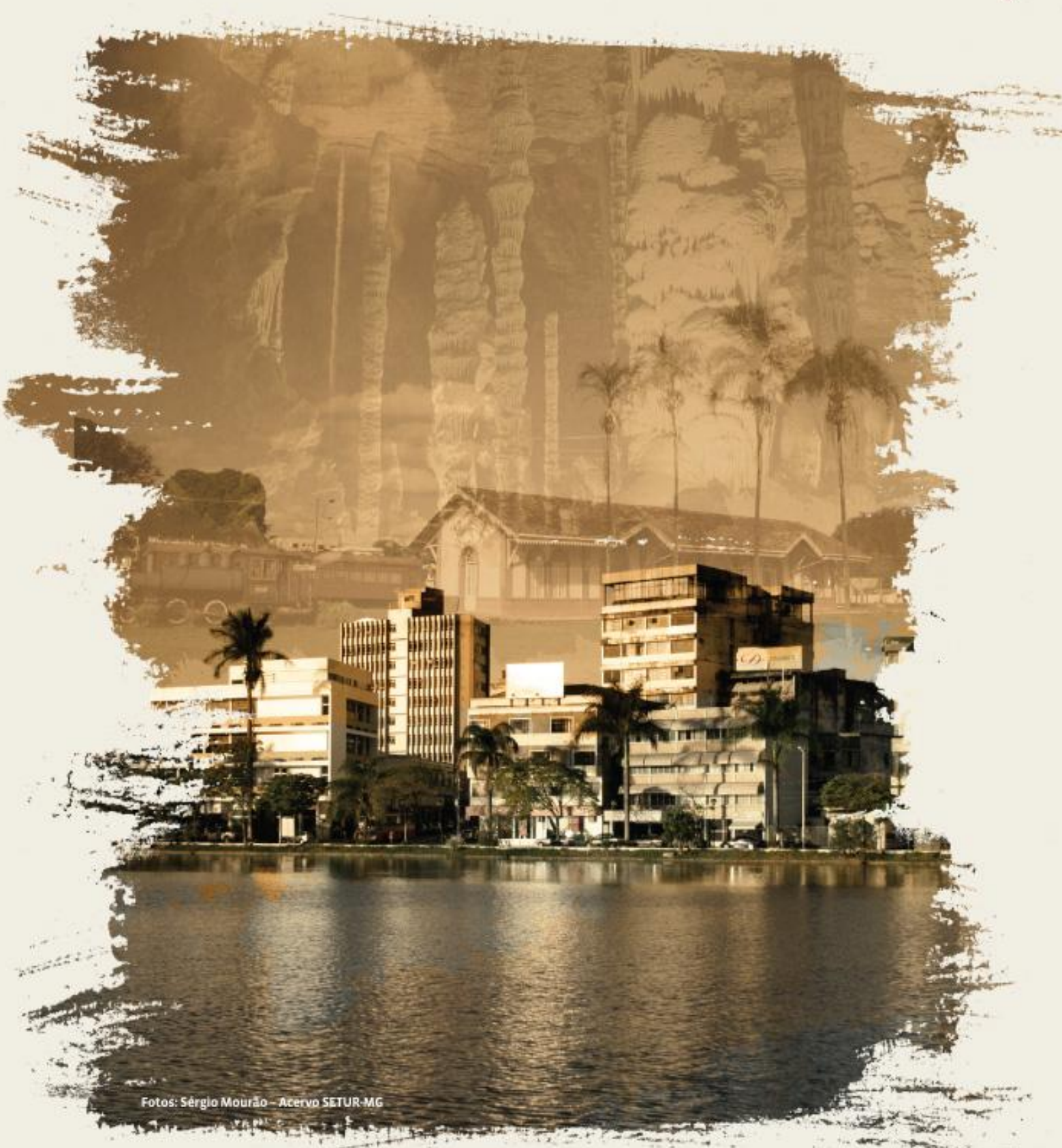
Foto: Acervo ACTSV



Fotos: Roger Arquet

MARIA DA FÉ

É fácil se encantar por Maria da Fé. A cidade mais fria de Minas é também uma das que mais calor humano oferece ao visitante. O seu calendário de eventos tem várias atrações típicas, como o Festival da Viola, a Festa do Peão Boiadeiro, a Noite do Livro, a Folia de Reis, a Dança de São Gonçalo e a Catira. O artesanato usa de fibra das folhas da bananeira para criar lindas e diferentes peças, que são comercializadas até no exterior. Com criatividade, os artesãos transformam suas experiências de vida nas mais belas obras. A produção de azeite de excelente qualidade é outro destaque da região. O turista pode visitar as plantações de oliveiras orgânicas e acompanhar desde o plantio da azeitona até o envase final do azeite. O que ele não pode é deixar de provar essa delícia da região.



Fotos: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

SETE LAGOAS

Como diz o nome, a cidade tem sete lagoas, sendo a principal delas no centro da cidade. Do alto da Serra de Santa Helena, o visitante tem uma bela vista panorâmica de todas elas. Na serra, é possível conhecer a Igreja de Santa Helena, o Cruzeiro e ainda o Parque da Cascata. Com uma área de 295 hectares de mata nativa, com reserva de fauna e flora, conta com um lago artificial de 450 metros de diâmetro cercado por uma praia e mata virgem. No interior da mata há uma trilha cimentada que dá acesso a uma cascata com mirante, para que todos possam apreciar sua beleza.

GRUTA REI DO MATO

Uma das grutas mais deslumbrantes de Minas. Com 220 m de extensão, esta viagem ao centro da terra revela rios escondidos, cascatas, estalactites e estalagmites, artes ancestrais e inscrições rupestres. Outro destaque da gruta são as suas formações calcárias raras, encontradas em poucos lugares do mundo. Uma verdadeira obra de arte, esculpida pelo tempo e aberta à visitação.

Endereço: BR-040, km 472,5 (trevo de acesso a Sete Lagoas), 5 km. Tel.: (31) 3773-0888.

Funcionamento: diariamente, das 8 às 17h.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SEAJUR-MG

LAGOA SANTA

Com 232,7 quilômetros quadrados, há na região formações calcárias, grutas e abrigos, com jazidas de ossadas de animais extintos, além de restos de esqueletos humanos de cerca de 12 mil anos. De acordo com a lenda, a água da lagoa central era santa e possuía propriedades curativas, o que atraiu muitos visitantes. Suas águas chegaram até mesmo a ser exportadas para Portugal. A cidade faz parte da bacia do Rio das Velhas e recebe um número cada vez maior de turistas em suas várias pousadas e hotéis com restaurantes que servem a culinária típica da região.

GRUTA DA LAPINHA

Possui salões de grande beleza, adornados por estalactites e estalagmites, com paredes de cor cinza, gelo e branca, que brilham graças aos minúsculos cristais de calcita. Fica dentro da área de proteção de Lagoa Santa e também dentro do Parque Estadual do Sumidouro. Uma região de transição entre a Mata Atlântica e o cerrado, abrigando fauna e flora exuberantes.

Funcionamento: de terça a domingo, das 8h30min às 16h30min. Tel.: (31) 3689-8422/3681-8402.

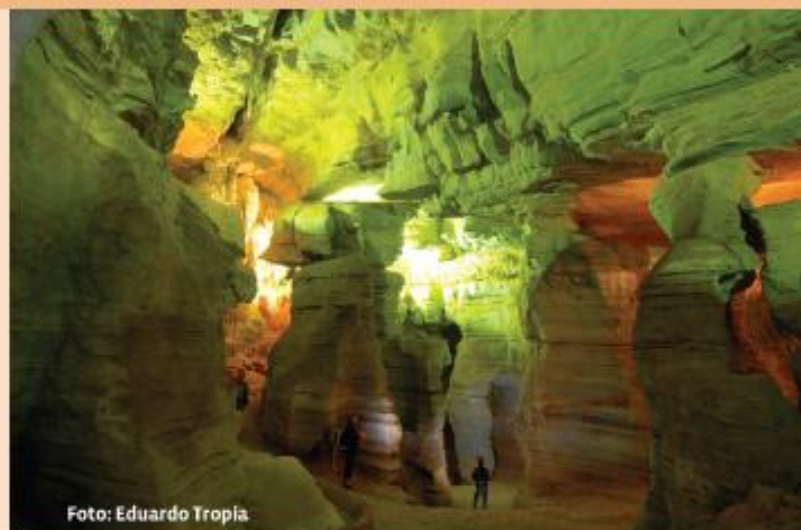


Foto: Eduardo Tropia

CORDISBURGO

A cidade natal de Guimarães Rosa é imperdível para quem curte literatura ou simplesmente gosta de estar junto à natureza. O turista pode visitar os locais que inspiraram obras como “Grande Sertão: veredas”. Vivenciar as mesmas experiências de Guimarães Rosa, em uma caminhada pelas paisagens de seus livros, acompanhado por atores interpretando trechos das suas obras, é uma emoção inesquecível que a cidade oferece.

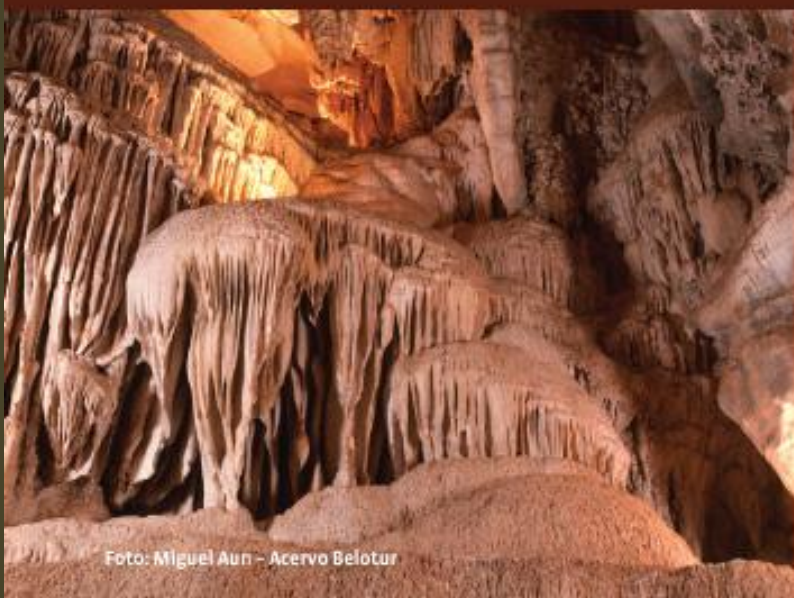


Foto: Miguel Aun - Acervo Belotur

GRUTA DE MAQUINÉ

Considerada o berço da paleontologia brasileira, a gruta foi utilizada pelo homem pré-histórico como abrigo. Existem ali alguns vestígios de sua passagem, com destaque para as pinturas rupestres. Todo o percurso é acompanhado por um guia local. Pode-se visitar o Salão do Vestíbulo, o Salão das Colunas, o Salão do Trono, o Salão do Carneiro, o Salão dos Lagos, o Salão das Fadas e o Salão Dr. Lund.

Como chegar: a partir de Belo Horizonte, são 93 km pela BR-040, no sentido de Brasília e, daí, são mais 22 km até Cordisburgo ou 27 km até a Gruta do Maquiné.

Endereço: Serra do Maquiné. Tel.: (31) 3715-1078.

Funcionamento: diariamente, das 8 às 17h.



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR-MG

MUSEU CASA DE GUIMARÃES ROSA

É instalado na casa onde o escritor Guimarães Rosa passou parte de sua infância. No museu existem aproximadamente 1.200 documentos e 200 peças que registram a vida e a obra do autor. O acervo conta com instrumentos de trabalho, mobiliário e biblioteca. Também há espaço para artigos que o autor escreveu sobre assuntos como: montaria, cestaria, utensílios domésticos, entre outros.

Endereço: Avenida Padre João, nº 744 - Tel. (31) 3715-1425.



Foto: Gláucia Oliveira

CAPITÓLIO

A região já era bonita antes. Com a construção da represa de Furnas, ganhou uma paisagem deslumbrante, com cachoeiras que deságuam em pleno lago, cânions magníficos e riachos cristalinos. Além da natureza incomparável, Capitólio possui uma excelente infra-estrutura voltada para o turismo e o lazer.

ESCARPAS DO LAGO

É a maior base náutica de água doce da América Latina. São mais de 300 embarcações ancoradas à frente de casas luxuosas, em meio a uma requintada paisagem. Com aproximadamente 700 casas de veraneio e uma infra-estrutura invejável, tem como ponto forte o seu terreno "escarpado", que proporciona um visual incrível do lago de Furnas. Dentro do bairro também está localizado o Clube Campestre Escarpas do Lago.

Localização: 7 km da sede de Capitólio.



Foto: Gláucia Oliveira

PARQUES DE MINAS



Parque Nacional do Caparaó/ Foto: Marcel Vasconcellos

SANTUÁRIO DO CARAÇA

Conhecido por seu rico ambiente natural, o Caraça está situado em um vale magnífico da Serra do Espinhaço. No século XIX, foi desenvolvido, naquele local, um projeto educacional pioneiro, fortemente humanístico e inspirado na Antiguidade Clássica, responsável pela formação da elite conservadora que fez carreira no Império e na República. Hoje, a maior atração do parque acontece à noite, diante dos flashes das câmeras fotográficas. O lobo-guará sobe as escadas do santuário e se alimenta da comida deixada pelos padres, a poucos centímetros do visitante. Uma experiência inesquecível que representa muito bem o espírito do Caraça e a harmonia do homem com tudo que o cerca.



Foto: Sérgio Mourão – Acervo SETUR-MG

PARQUE ESTADUAL NOVA BADEN

Localizado no município de Lambari, o parque faz parte do Circuito das Águas e possui várias nascentes, sendo a Cachoeira Sete Quedas a mais importante. A trilha até ela é íngreme, com escadinhas de troncos em vários trechos. Os locais ideais para paradas são os platôs, onde ficam as sete pequenas quedas d'água. Além de dois outros percursos, a Trilha dos Palmitos e a dos Troncos, o parque também atrai pela sua fauna com várias espécies, inclusive algumas ameaçadas de extinção.

Horário de funcionamento: das 7 às 17h.

Telefone de contato: (35) 3271-1338.

Como chegar: saindo de Belo Horizonte, seguir pela BR-381 (Rodovia Fernão Dias) no sentido São Paulo até o trevo para Cambuquira. A partir daí, prosseguir pela MG-267 até o município de Lambari.

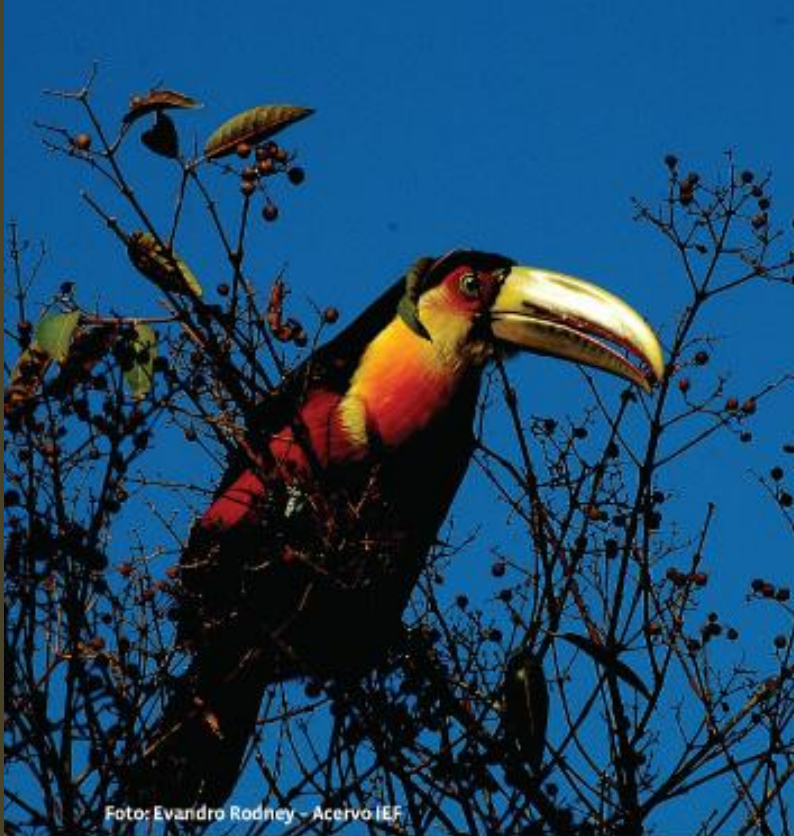


Foto: Evandro Rodney - Acervo IEF

PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

Uma região cheia de trilhas que levam a mirantes, grutas e cachoeiras indescritíveis. O parque possui vários córregos e riachos que formam atrativos como: piscinas naturais de águas transparentes e cachoeiras. O Lago dos Espelhos é um dos mais visitados pela beleza e facilidade de acesso. Como o próprio nome indica, a superfície do lago reflete as luzes e a paisagem circundante. A correnteza forte também é responsável por formações intrigantes como a passagem subterrânea da Ponte de Pedra. Outros pontos que merecem ser vistos são a Janela do Céu, a Gruta dos Três Arcos e o Pico do Pão, onde ficam as ruínas da antiga Capela Senhor do Bom Jesus da Serra.

Como chegar: saindo de Belo Horizonte pela BR-262, seguir no sentido de Vitória e entrar no entroncamento para São José do Goiabal, entre João Monlevade e Rio Casca. Depois, prosseguir 6,5 km asfaltados pela BR-320. A partir daí, segue-se a sinalização até a entrada do parque. Outra opção é seguir pela BR-381, sentido Belo Horizonte-Governador Valadares, passando por Timóteo. Dali, até o parque, são 20 km de estrada de terra.
Funcionamento: das 7 às 21h. Tel: (31) 3822-3006.

PARQUE ESTADUAL SERRA DO BRIGADEIRO

No extremo norte da Serra da Mantiqueira, o parque é um verdadeiro paraíso botânico, rico em espécies vegetais e refúgio de animais da fauna ameaçados de extinção, como o muriqui-do-norte ou mono-carvoeiro. As trilhas do parque colocam o visitante em contato com essa natureza. Outras atrações são os picos como o do Cruzeiro, com ótima vista panorâmica, o do Soares, o mais alto do parque e o do Boné, muito procurado por suas cachoeiras.

Funcionamento: das 8 às 17h. Tel: (32) 3721-7491.

Como chegar: o acesso mais utilizado é pela cidade de Araponga, por estrada de terra. Saindo de Belo Horizonte, seguir pela BR-040, no sentido do Rio de Janeiro, até a BR-356, rodovia dos Inconfidentes, sentido Ouro Preto. Seguir pela MG-262 até o município de Ponte Nova e entrar na BR-120, sentido Viçosa. No trevo para Ubá, pegar o acesso para São Miguel do Anta e, depois, pela BR-482 até Araponga. A partir daí, seguir por 11 km de estrada de terra até a "Portaria Araponga" do parque. A partir de Viçosa, a estrada está bem sinalizada. No período das chuvas, as estradas de acesso ao parque tornam-se escorregadias, sendo recomendável o uso de veículo tracionado.

PARQUE ESTADUAL SERRA DO ROLA-MOÇA

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Parque da Serra do Rola-Moça é o terceiro maior parque em área urbana do país. Mário de Andrade imortalizou o nome de um poema que conta a história de uma moça recém-casada cujo cavalo escorregou no cascalho e caiu no fundo do precipício. A sua topografia acidentada, relatada em versos pelo poeta, é responsável por seus principais atrativos. Além de criar vários mirantes naturais e cachoeiras, os morros do parque abrigam uma flora diversificada. O visitante que percorre caminhos como a Trilha da Travessia, a do Cerrado e a das Pitangueiras é presenteado com belas paisagens. Já subir até o Mirante das Três Pedras, ou o Morro dos Veados, garante vistas privilegiadas da região. Outra ótima opção é aproveitar o passeio e visitar as estalagens e restaurantes dos vilarejos próximos, Casabranca e Macacos.

Como chegar: saindo de Belo Horizonte, pegar a BR-040 no sentido Rio de Janeiro. Entrar à direita no Posto Chefão, segunda rua à direita (Montreal), no bairro Jardim Canadá. Prosseguir até a portaria principal do parque. A distância do Posto Chefão ao parque é de cerca de 3 km, em estrada de terra.

Funcionamento: das 7 às 17h. Tel: (31) 3581-3523.



Foto: Evandro Rodney - Acervo IEF

PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO

O parque abriga diversas nascentes com abundância de cachoeiras, piscinas naturais e praias fluviais com areias brancas, ideais para o banho. Percorrendo as trilhas do parque, o visitante descobre seus vários mirantes e pinturas rupestres, além de se maravilhar com as exuberantes flora e fauna locais. Como atrações de destaque estão as cachoeiras: Crioulo, Sempre-Viva, Mirante da Pedra, Lapa do Veado, Prainha e Poço da Areia.

Como chegar: a partir de Belo Horizonte, seguir a BR-040 no sentido de Brasília e, depois, acessar a BR-259 até Curvelo. Seguir pela BR-367, sentido Diamantina. Após a cidade de Couto Magalhães, entrar na MG-214 até São Gonçalo do Rio Preto, por estrada de terra batida. De São Gonçalo até a portaria do parque são 14 km de estrada bem sinalizada.

Funcionamento: das 7 às 17h. Tel: (38) 3531-3919.



Foto: Evandro Rodney - Acervo IEF

PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

Além da maior floresta tropical de Minas Gerais, com quase 36 mil hectares de Mata Atlântica contínua, o parque possui cerca de quarenta lagoas naturais, o terceiro maior complexo lacustre do país. A maior delas é a Lagoa Dom Helvécio, com 700 hectares de espelho d'água e até 32,5 m de profundidade. As margens da lagoa, o visitante pode se banhar na Praia do Bispo ou pescar espécies exóticas. Outra grande atração do parque são as caminhadas por suas trilhas, ladeadas pela Mata Atlântica, onde é possível conhecer a rica biodiversidade desse parque, reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera.

Como chegar: saindo de Belo Horizonte pela BR-262, seguir no sentido de Vitória e entrar no entroncamento para São José do Goiabal, entre João Monlevade e Rio Casca. Depois, prosseguir 6,5 km asfaltados pela BR-320. A partir daí, segue-se a sinalização até a entrada do parque. Outra opção é seguir pela BR-381, sentido Belo Horizonte-Governador Valadares, passando por Timóteo. Dali, até o parque, são 20 km de estrada de terra.

Funcionamento: das 7 às 21h. Tel: (31) 3822-3006.



Foto: Evandro Rodney - Acervo IEF

PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

O parque abriga o terceiro ponto mais alto do Brasil: o Pico da Bandeira, com cerca de 2.890 metros de altitude. Uma caminhada até o cume passa por várias cachoeiras, e piscinas naturais ao longo do percurso e, no final, oferece uma visão sem igual de um mar de nuvens e montanhas. Outras atrações imperdíveis são o Pico do Cruzeiro, o Pico do Cristal e inúmeras corredeiras e cachoeiras. Lá, você também encontra espécies ameaçadas de extinção, como o lobo-guará, a jaguatirica e a onça-pintada.

Como chegar: o principal acesso é por Minas Gerais, no município de Alto Caparaó. A sede do parque fica a 2 km do município, na Rua Vale Verde, s/nº.

Funcionamento: diariamente, das 7 às 22h.

Tel: (32) 3747-2555.



Foto: Marcel Vasconcellos

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

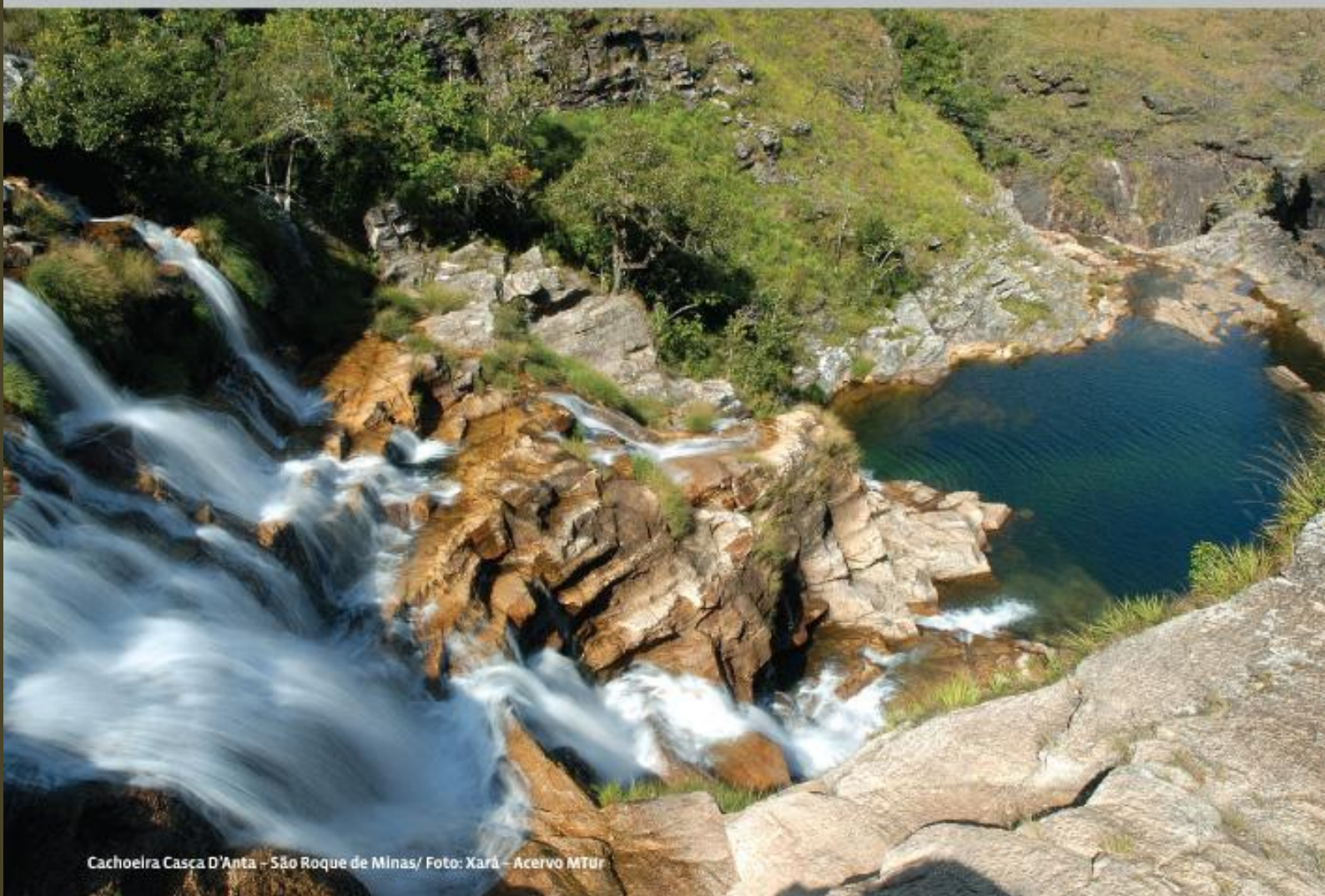
Ideal para a observação de animais silvestres, o parque abriga várias espécies raras ameaçadas de extinção, como o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, o veado-campeiro e o pato-mergulhão. Além da fauna local, em uma caminhada pelo parque, o visitante encontra cachoeiras, rios e paisagens maravilhosas. É imperdível conhecer a nascente do Rio São Francisco, que brota dentro de uma pequena mata ciliar, e observar toda a magnitude da Cachoeira da Casca D'Anta, com os seus 186 metros de altura.

Como chegar: saindo de Belo Horizonte, pegar a MG-50 em direção a Divinópolis, passando por Formiga e Piumhi até São Roque de Minas. Seguir 7 km no sentido leste da serra até a Portaria 1. Outra opção é desviar para Vargem Bonita, antes de São Roque de Minas, na direção de São José do Barreiro, onde está a Portaria 4 que dá acesso à Cachoeira da Casca D'Anta.

SEDE ADMINISTRATIVA

Rua Tancredo Neves, 498. São Roque de Minas. CEP 37.928-000. Telefone: (37) 3433-1195.

Funcionamento: diariamente, das 8 às 18h. Tel: (37) 3433-1195.



Cachoeira Casca D'Anta - São Roque de Minas/ Foto: Xará - Acervo MTur



Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR MG

PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI

A Casa Bandeirista é o ponto de partida da visita, um legado de arquitetura deixado pelos bandeirantes do século XVIII. A 400 metros da Casa, o visitante pode se aventurar na tirolesa ou se enveredar pelas trilhas que levam a nascentes, tendo sempre pelo caminho visões inesquecíveis de paisagens exuberantes.

Em meio ao verde vibrante, outros monumentos históricos se destacam, como a Capela de São José e o Museu do Chá, com maquinário alemão de 1920. Mas a maior atração do parque é chegar ao topo do Pico do Itacolomi, conhecido como “Farol dos Bandeirantes”, por ter sido ponto de referência para os antigos viajantes da Estrada Real na busca pelo ouro. A caminhada leva quatro horas, mas o esforço é recompensado pela vista maravilhosa e pela sensação indescritível de que, lá, no alto da montanha, o céu está bem ao alcance das mãos.

PICO DO ITACOLOMI

Em tupi, Itacolomi significa “filho da montanha” e assim o pico era reverenciado pelos indígenas da região.

Serviu também como referência para os primeiros colonizadores. Hoje, o “Farol dos Bandeirantes” é um dos símbolos de Ouro Preto. Quem vai até o topo, tem uma vista privilegiada de 360 graus do relevo composto por mares de morros, serras do entorno e vales.

CASA BANDEIRISTA

Acredita-se que a Casa Bandeirista tenha sido construída entre 1706 e 1708, servindo à cobrança de impostos, à vigilância e à defesa do acesso às minas de ouro locais. Posteriormente, foi a sede da Fazenda do Manso, conhecida como uma grande produtora de chá preto no século XVIII. Restaurada em 1998, é uma edificação tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), constituindo-se na única casa deste tipo ainda existente no Estado. Em abril de 2009, foi inaugurada na Casa, a exposição permanente Viajantes Naturalistas. A mostra contempla mais de 50 viajantes, entre homens e mulheres, vindos de onze países diferentes. Reúne réplicas e ferramentas originais, objetos, artefatos, caminhos percorridos e uma linha do tempo correlacionando os fatos da época aos viajantes. Outra novidade é o vídeo projetado dentro do museu, que exibe imagens originais feitas pelos próprios viajantes que passaram pelo país. Imperdível.

SERRA DO CIPÓ

Um dos mais importantes do país, o Parque Nacional da Serra do Cipó tem 100 mil hectares e uma das floras mais ricas do mundo. Um cenário perfeito para passeios de caiaque, rapel e os famosos roteiros de caminhadas. A trilha do Caminho dos Escravos passa pelos locais que recebiam os tropeiros na época da exploração do ouro. Já na Travessia Lapinha Tabuleiro, o visitante sente toda a emoção de ser um bandeirante desfrutando as belezas da Serra do Espinhaço, como a Cachoeira do Tabuleiro, a maior do estado e uma das três maiores do país, com 273 metros.

Como chegar: a partir de Belo Horizonte, o acesso é feito pela rodovia MG-010, passando por Lagoa Santa. Após a travessia de uma ponte sobre o Rio das Velhas, segue-se em direção ao Distrito Serra do Cipó (antigo Distrito de Cardeal Mota) no município de Santana do Riacho.

PORTARIA(S) / DISTÂNCIA DE BELO HORIZONTE: Portaria 1 – Distrito Serra do Cipó, Município de Santana do Riacho. O acesso é feito pela Rodovia MG-010. A portaria está a 4 km a partir do km 95.

Tel: (31) 3718-7228/3718-7215.

Funcionamento: diariamente, das 8 às 17h. A visita é limitada a 150 pessoas por dia.

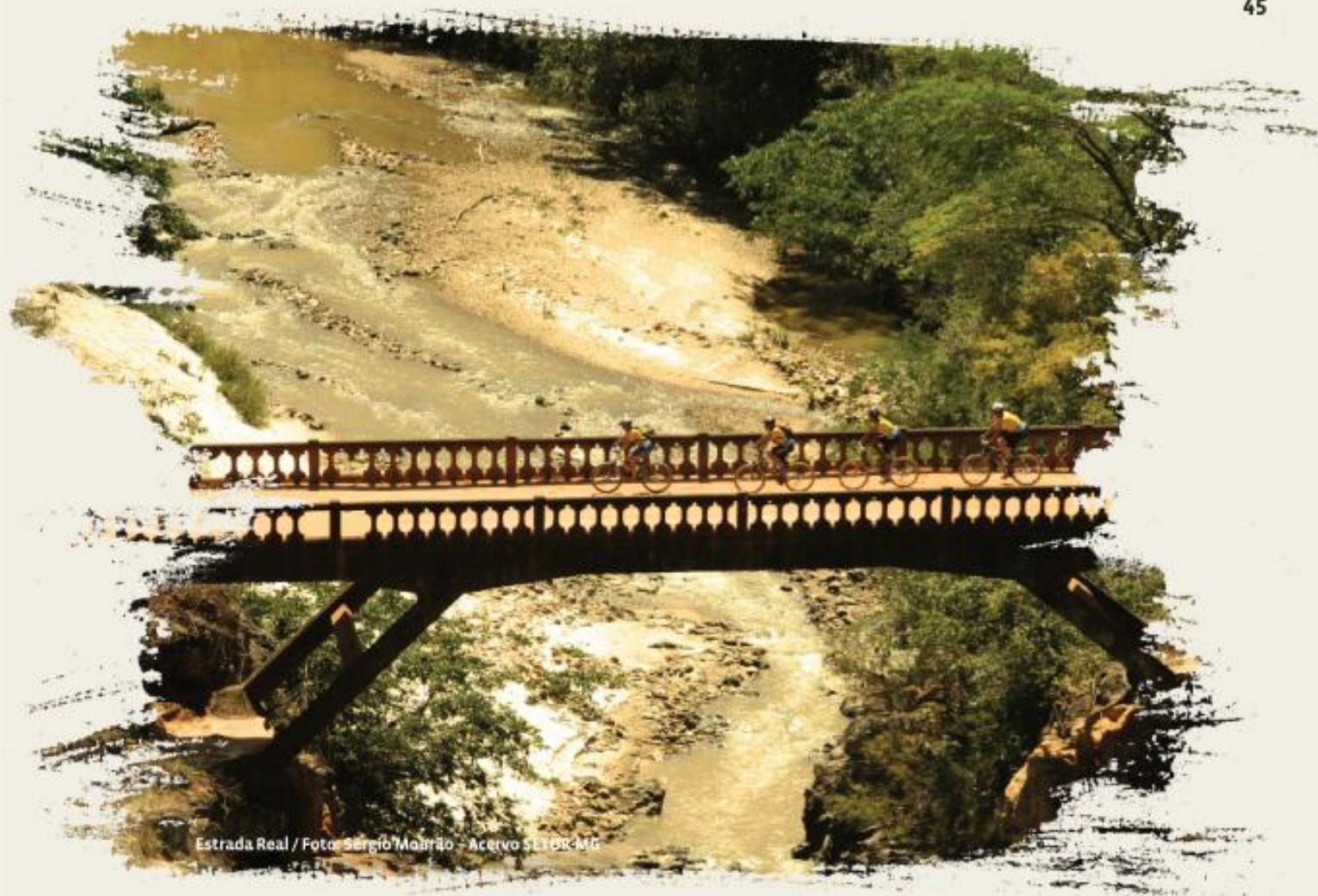
Mais informações: (31) 3299-0830 – IBAMA/BH.



Juquinha / Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR MG



Cachoeira Grande / Foto: Sérgio Mourão - Acervo SETUR MG



Estrada Real / Foto: Sérgio Mourão - Acervo SEI OR-MG

ESTRADA REAL

Viajar por Minas é se surpreender a todo instante com a cultura, a natureza, a tradição, a história, os sabores e a hospitalidade do povo. E para quem quiser vivenciar todas essas experiências reunidas em um só passeio, a Estrada Real é a opção perfeita. Os seus mais de 1.600 km de extensão são divididos em três grandes caminhos: o Caminho Velho, o Caminho Novo e o Caminho dos Diamantes. O percurso, que há três séculos era marcado pelo Ciclo do Ouro, hoje oferece uma infinidade de atrações, como cachoeiras, parques ecológicos e belas paisagens, além de igrejas, museus, artesanato típico e emocionantes festas regionais e religiosas.

Um passeio inesquecível, repleto de agradáveis surpresas e descobertas.

CAMINHO NOVO

Criado pela Coroa Portuguesa nos idos de 1700 como alternativa ao Caminho Velho, vai do Rio de Janeiro a Ouro Preto, passando por cidades como Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Carandá, Santos Dumont, Barbacena, Juiz de Fora e Petrópolis. O relevo de serras e montanhas é bem propício à prática do ecoturismo. Opções de cidades românticas para um passeio a dois não faltam.

CAMINHO VELHO

Ponto central da Estrada Real, possui cerca de 630 km. Parte de Paraty, passa pela Serra da Mantiqueira, pelo Circuito das Águas, até Ouro Preto. Foi a primeira via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para o tráfego entre o litoral fluminense e a região mineradora. São vários os atrativos, como a arquitetura única de Ouro Preto, a gastronomia reconhecida internacionalmente de Tiradentes e as grandes estâncias hidrominerais do Circuito das Águas. Um passeio que fica para sempre na memória de quem visita.

CAMINHO DOS DIAMANTES

Aberto por bandeirantes em busca de pedras preciosas, foi oficialmente criado pela Coroa Portuguesa, no século XVIII. Seu percurso de 350 km atravessa a Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Em seu entorno estão os Parques Estaduais da Serra do Cipó, o do Rio Preto, o de Biribiri, o do Itambé, o da Serra da Candonga, o da Serra do Rola-Moça e o do Itacolomi, além do Parque Nacional das Sempre-Vivas. Saindo de Diamantina, passa por Serro, Conceição do Mato Dentro e Biribiri, entre outras cidades, até chegar a Ouro Preto.

TELEFONES ÚTEIS

Belo Horizonte Convention & Visitors Bureau: (31) 3261-2547/3261-3721
Belotur: (31) 3277-9777
Aeroporto de Confins: (31) 3689-2700
Aeroporto da Pampulha: (31) 3490-2001
Rodoviária de Belo Horizonte: (31) 3271-3000

SETUR - Secretaria de Estado de Turismo: (31) 3270-8501
Polícia Rodoviária: (31) 3064-5300
Polícia Militar: 190
Bombeiros: 193

Destino	Site/E-mail - Circuito/Cidade
Alto Caparaó	www.altocaparao.mg.gov.br
Araxá	www.circuitodacanastra.tur.br
Belo Horizonte	www.belo Horizonte.mg.gov.br
Brumadinho	www.portaldebrumadinho.com.br
Caeté	www.caete.mg.gov.br
Camanducaia - Monte Verde	www.serrasverdes.com.br www.camanducaia.mg.gov.br
Capitólio	www.nascentesdasgerais.tur.br www.capitoloio.mg.gov.br comunicacao@camanducaiamp.com.br
Cataguases	www.cataguases.mg.gov.br circuitoserrasecachoeiras@bol.com.br
Caxambu	www.circuitodasaguas-mg.org.br www.caxambu.mg.gov.br
Conceição do Mato Dentro	www.portalcmd.com.br
Congonhas	www.congonhas.mg.gov.br
Cordisburgo	www.cordisburgo.mg.gov.br
Diamantina	www.circuitodosdiamantes.tur.br www.diamantina.mg.gov.br
Estrada Real	www.estradareal.org.br estradareal@estradareal.org.br
Extrema	www.serrasverdes.com.br www.extrematur.com.br cultura@extrema.mg.gov.br
Gonçalves	www.serrasverdes.com.br www.goncalvestur.com.br www.goncalves.mg.gov.br
IEF - Instituto Estadual de Florestas	www.ief.mg.gov.br faleconosco.ief@meioambiente.mg.gov.br
Inhotim Brumadinho	www.inhotim.org.br info@inhotim.org.br
Itamonte	www.itamonte.com turismo.itamonte.mg.gov.br
Lagoa Santa	www.lagoasanta.mg.gov.br
Maria da Fé	caminhosdosuldeminas@yahoo.com.br www.mariadafe.mg.gov.br
Mariana	www.mariana.mg.gov.br
Moeda	www.moedamg.com.br
Ouro Preto	www.ouropreto.mg.gov.br
Parque do Canastra	www.circuitodacanastra.tur.br www.ibama.gov.br circuitodacanastra@hotmail.com
Parque do Caraça	www.santuariodocaraca.com.br
Parque do Itacolomi	www.parquedoitacolomi.com.br parquedoitacolomi@feop.com.br
Parque Ibitipoca	www.circuitoserrasdeibitipoca.com.br www.ibitipoca.tur.br circuitoserrasdeibitipoca@yahoo.com.br
Poços de Caldas	www.caminhosgerais.org www.pocosdecaldas.mg.gov.br
Prados	www.pradosmg.com.br
Resende Costa	www.resendecostaturismo.com pmrc@conceta.mg.com.br
São Gonçalo do Rio das Pedras	www.serro.tur.br
São João del Rei	www.saojoaodelrei.mg.gov.br
São Lourenço	www.circuitodasaguas-mg.org.br www.saolourenco.mg.gov.br
Santana do Riacho	www.circuitoserradocipo.org.br www.visiteaserradocipo.com.br
Serra da Mantiqueira	www.guamantiqueira.com fernanda@guamantiqueira.com.br comercial@guamantiqueira.com.br
Serro	www.circuitodosdiamantes.tur.br www.serro.tur.br
Sete Lagoas	www.setelagoas.mg.gov.br
Tiradentes	www.trilhadosinconfidentes.tur.br www.tiradentes.mg.gov.br



www.turismo.mg.gov.br
www.estradareal.org.br
www.parquesdeminas.mg.gov.br



Ministério
do Turismo

